



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**MARIANY FRENHAN**

**A FELICIDADE NA VOZ DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**Assis/SP  
2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**MARIANY FRENHAN**

**A FELICIDADE NA VOZ DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda:** Mariany Frenhan

**Orientador:** Prof. Me. Daniel Augusto da Silva

**Assis/SP  
2020**

## FICHA CATALÓGRAFICA

F878f FRENHAN, Mariany  
A felicidade na voz de estudantes universitários / Mariany  
Frenhan. – Assis, 2020.

62p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação  
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientador: Me. Daniel Augusto da Silva

1.Saúde mental 2.Enfermagem-estudantes 3.Psiquiatria  
CDD 616.89

# **A FELICIDADE NA VOZ DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**MARIANY FRENHAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis FEMA como requisito parcial, analisado pela seguinte banca examinadora:

**Orientador:** \_\_\_\_\_  
Prof. Me. Daniel Augusto da Silva

**Examinadora:** \_\_\_\_\_  
Profª Dra. Rosângela Gonçalves da Silva

**Assis/SP  
2020**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho as pessoas que são a minha vida, meus pais Valdir e Vicentina, por sempre apoiarem meus projetos, me darem os melhores exemplos de vida a seguir, buscarem o melhor para mim, contribuírem para que eu pudesse cursar a graduação de minha escolha e acreditarem no meu potencial.*

*Eu amo muito vocês!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido força, saúde, disposição e sabedoria para chegar a esta etapa de minha graduação.

Aos meus pais, há quem devo tudo que sou e em sempre estarem contribuindo nas minhas escolhas e aconselhando nos momentos de incertezas e angústias, por todo amor, carinho e amparo que me encorajam a seguir está caminhada em busca das minhas realizações.

Ao meu orientador e professor Me. Daniel Augusto da Silva por toda paciência, dedicação, suporte e incentivo transmitindo seus conhecimentos e experiências para que este e outros trabalhos fossem realizados com êxitos. E a professora Dr<sup>a</sup> Rosângela Gonçalves da Silva por ter aceitado o convite em ser examinadora em minha banca de qualificação, banca de defesa e por todos os conselhos ao longo destes anos de graduação. Ambos são exemplos de pessoas e profissionais que me inspiram e que agradeço pela amizade que construímos.

As minhas irmãs e meu namorado pelo companheirismo e compreensão nos momentos em que me dedicava ao curso, por estarem sempre ao meu lado, ajudando, acalmando e motivando a não desistir dos meus objetivos.

A todos os docentes da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA que contribuíram ao longo destes anos com seus conhecimentos e ensinamentos exigindo o nosso melhor e demonstrando que somos capazes de alcançar os planos que traçamos.

E as minhas amigas e colegas que colaboraram mesmo que às vezes indiretamente sem perceber com palavras de conforto e carinho nos momentos de desmotivação e dificuldades.

Sou imensamente grata a todos que de alguma forma fizeram parte desta minha trajetória.

Muito obrigada por tudo!

## EPÍGRAFE

*A felicidade não se resume na ausência de problemas, mas sim na sua capacidade de lidar com eles.*

*(Albert Einstein)*

## RESUMO

Este estudo buscou compreender a autopercepção acerca da felicidade por estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição no centro-oeste paulista. Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem qualitativa, onde o autor interpreta e analisa utilizando o referencial metodológico de Análise de Conteúdo proposto por Bardin. Foi realizado através de entrevistas individuais gravadas com 43 participantes, com utilização de instrumento semiestruturado, que versa a respeito da caracterização dos participantes e sobre a percepção da felicidade e das dimensões que podem a influenciar. O conceito de felicidade pode ser abrangente, com percepção da vida em geral, incluindo-se como produto do equilíbrio entre sentimentos positivos e negativos. A enfermagem é propensa em apresentar alto nível de estresse psíquico e físico, sendo predispostos desde sua formação acadêmica. Através de análises e estudos, são possíveis os planejamentos e realizações que contribuem para o desenvolvimento pessoal e principalmente profissional, pois para os estudantes e profissionais de enfermagem a felicidade tem grande influência na assistência executada nos atendimentos aos enfermos e o aumento de produtividade. Os resultados ao investigar a representação da felicidade, maioria dos participantes disseram serem felizes, porém declararam estarem insatisfeitos que os sentimentos negativos eram mais frequentes em sua vida. Com isto, seis tópicos definiram em seu conjunto, o que se entende por felicidade: a auto aceitação, as relações positivas com os outros, a autonomia presente, o controle do ambiente de fácil adaptação, com projeto de vida e crescimento pessoal. Concluindo que os jovens sofrem com as diversas mudanças, deste modo, a felicidade, pode interferir de forma favorável nas atitudes, a preservação e apoio da saúde mental destes indivíduos se fazem necessária, visando na contribuição para superar as dificuldades de maneira saudável em seu estado positivo.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação superior; Estudantes; Felicidade; Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

This study sought to understand the self-perception about happiness by university students of the nursing course at an institution in the Midwest of São Paulo. This is an observational, cross-sectional study with a qualitative approach, where the author interprets and analyzes using the methodological framework of Content Analysis proposed by Bardin. It was carried out through individual interviews recorded with 43 participants, using a semi-structured instrument, which deals with the characterization of the participants and the perception of happiness and the dimensions that can influence it. The concept of happiness can be comprehensive, with a perception of life in general, including itself as a product of the balance between positive and negative feelings. Nursing is prone to present a high level of psychological and physical stress, being predisposed since its academic formation. Through analysis and studies, plans and achievements that contribute to personal and especially professional development are possible, as for students and nursing professionals, happiness has a great influence on the assistance provided to patients and the increase in productivity. The results when investigating the representation of happiness, most of the participants said they were happy, but declared to be dissatisfied that negative feelings were more frequent in their life. With this, six topics together defined, what is meant by happiness: self-acceptance, positive relationships with others, present autonomy, control of the easily adaptable environment, with life project and personal growth. Concluding that young people suffer from different changes, in this way, happiness can favorably interfere in attitudes, the preservation and support of these individuals' mental health are necessary, aiming to contribute to overcoming difficulties in a healthy way in their state positive.

**Keywords:** Nursing; College education; Students; Happiness; Quality of life.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Relação entre os sexos dos alunos entrevistados (n=43).....	20
Figura 2. Relação da faixa etária dos alunos entrevistados (n=43).....	21
Figura 3. Relação da orientação sexual dos alunos entrevistados (n=43). ....	22
Figura 4. Relação da cor de pele dos alunos entrevistados (n=43). ....	24
Figura 5. Relação do estado civil dos alunos entrevistados (n=43). ....	25
Figura 6. Relação de filhos dos alunos entrevistados (n=43).....	26
Figura 7. Relação da renda familiar dos alunos entrevistados (n=43). ....	27
Figura 8. Relação da religião dos alunos entrevistados (n=43). ....	28
Figura 9. Presença de doenças físicas nos alunos entrevistados (n=43).....	29
Figura 10. Presença de transtornos mentais nos alunos entrevistados (n=43). ....	30
Figura 11. Ano do curso de graduação dos alunos entrevistados (n=43). ....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
3.1. OBJETIVO GERAL .....	13
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
6.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	18
6.2. LOCAL DO ESTUDO .....	18
6.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	18
6.4. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS .....	18
6.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
7.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	20
7.2. A FELICIDADE E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM.....	32
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>58</b>
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	58
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....	60

## 1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

O conceito de felicidade pode ser abrangente, desde a percepção da vida em geral, dos aspectos mais significativos, do alcance de propósitos mais relevantes, de necessidades e expectativas importantes, e inclui a felicidade como produto do equilíbrio entre sentimentos positivos e negativos (FARSEN et al., 2018).

Sobre a percepção da vida em geral, uma importante medida de impacto em saúde se refere a Qualidade de Vida, definida pela Organização Mundial da Saúde como: “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2008).

Em pesquisas anteriores, indivíduos definiam bem-estar sendo o mesmo que felicidade, tornando-o duplo sentido e causando contradições (NUNES et al., 2014).

De modo geral, definimos que tudo depende da medida em que o indivíduo de forma positiva avalia e preza a vida que leva, sendo parâmetros individual e exclusivo.

Conforme a Organização Mundial de Saúde, o sentimento de felicidade ou bem estar no indivíduo tem melhor perspectiva da sensação de saúde (PAIS-RIBEIRO, 2012).

A definição concreta é dificultosa, sendo a melhor forma de explicação o questionário sobre o quão são felizes as pessoas, assim obtendo resultados para análise do grau de autopercepção que cada indivíduo leva.

De acordo com Richard Easterlin, mais conhecido como o “Paradoxo de Easterlin”: “Em toda a comunidade, quanto mais dinheiro para a pessoa tradicionalmente manifesta-se mais felicidade para a pessoa. Porém, o aumento do faturamento de todos não aumenta a felicidade de todos”. Para o mesmo, a resolução está no bem estar pessoal e na comunidade em que ocupam (RIBEIRO, 2015). Contudo, alguns autores versam a respeito dessa hipótese.

## 2. PROBLEMATIZAÇÃO

A qualidade de vida consiste em termos objetivos e subjetivos. Os objetivos compreendem aos elementos de necessidade básicos de sobrevivência da sociedade, como alimentação, moradia, saneamento básico, educação, entre outros. Já os subjetivos compreendem ao bem-estar, a felicidade e a satisfação pessoal (VITORINO et al., 2013), sendo bem-estar determinada através do modo de vivenciar e do comportamento psíquico em que avalia a sua vida, a felicidade como resposta positiva do indivíduo a vida e a satisfação pessoal o complemento da felicidade, estado considerado positivo.

Com os avanços dos estudos, demonstra-se que os termos subjetivos não necessitam propriamente dos fatores objetivos, mas as alterações objetivas podem alterar os fatores subjetivos. Desse modo, destacam-se os termos subjetivos, pois apenas com os objetivos não seria capaz de determinar exatamente a qualidade de vida e a felicidade dos indivíduos (BRANDÃO, 2004).

Sendo assim, partimos das seguintes questões que norteiam esta pesquisa:

- 1) Qual a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a sua felicidade?
- 2) A sua vida acadêmica interfere ou proporciona felicidade?

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Compreender a autopercepção acerca da felicidade por estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição no centro-oeste paulista.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o limiar de felicidade auto referida por estudantes universitários do curso de enfermagem de uma instituição do centro-oeste;
- Descrever comportamentos e percepções a respeito das dimensões ou aspectos que podem definir, no seu conjunto, o que se entende por felicidade.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O bem-estar, sinônimo de felicidade e denominado por estados positivos, em estudos desenvolvem-se ao aumento da potencialização, crescimento, realização pessoal e profissional (FARSEN et al., 2018).

A enfermagem em sua profissão é propensa em apresentar alto nível de estresse psíquico e físico, sendo predispostos desde sua formação acadêmica. Com o nível de estresse elevado, ficamos em estados considerados negativos, afetando a concentração, motivação, criatividade, a capacidade de alcançar devidos objetivos e principalmente a felicidade. (OSÓRIO, 2016).

A importância deste estudo se dá pela necessidade de analisar a felicidade, pois pesquisas comprovam que indivíduos em estados positivos, apresentam melhor desempenho e produtividade em deveres a que são atribuídos, a solucionar problemas que auxilia no desenvolvimento e nas intervenções necessárias para o alcance do equilíbrio saudável nas tomadas de decisões (FARSEN et al., 2018), em sua vida e interação social, no relacionamento familiar e o pessoal como aumento da longevidade, melhora da saúde e o bem estar em geral com a melhoria da qualidade de vida.

Desta forma, o indivíduo possuirá benefícios e dominação em diversos aspectos que surgirem em suas vidas, sendo resultante de seu estado mental positivo (MARCO; LIMONGI, 2013).

## 5. REVISÃO DA LITERATURA

A felicidade por ser definida como, na medida em que se vivencia de forma mais intensa experiências consideradas positivas do que as experiências negativas, o sujeito considera a sua vida favorável. Nessa perspectiva, a felicidade pode ser considerada como a superação dos momentos de tristeza por momentos de alegria, não deixando de manifestar as negatividades e a ausência de dores e sofrimentos, mas sim compreendendo as qualidades positivas de cada situação e a diferença dessa subtração (MEDEIROS et al., 2014), contudo vários autores versam a respeito dessa temática.

Por tempos acreditava-se que a felicidade estaria dependente do sucesso, hoje com os estudos demonstra-se ao contrário, que quando estamos felizes, estados considerados positivos, nosso senso de concentração e motivação aumenta fazendo com que tenhamos mais sucesso. Conseqüentemente, quando em estados negativos, o nível de estresse aumenta atingindo a criatividade e a capacidade de alcançar devidos objetivos. Determinando que nosso modo de vivenciar o mundo e de se desenvolver nele renova a partir do nosso comportamento psíquico. Porém, ainda assim é percebível a felicidade em pequenos momentos vivenciados ao longo do dia, sendo cada um impulsionador de sua emoção (OSÓRIO, 2016).

Seis tópicos podem definir, em seu conjunto, o que se entende por felicidade: auto aceitação, relações positivas com os outros, autonomia, controle do ambiente, projeto de vida e crescimento pessoal (BARROS- OLIVEIRA, 2010).

Seus estudos fazem com que as causas negativas e desagradáveis diminuam, servindo de motivação para as pessoas e contribuindo em sua saúde física, mental e imunológico (OLIVEIRA, 2018).

O otimismo demonstra que as pessoas que são partidárias dele e possuem condutas positivas estão propensas a controlar os níveis de estresse e de alcançar as metas e o bem estar (OSÓRIO, 2016).

A busca pela felicidade se dá de diferentes formas como em desenhos, filmes, canções, livros, amigos, famílias, atividades esportivas, entre tantos outros momentos e hobbies, com tradições e influências diversas e pessoais (OSÓRIO, 2016).

Em buscas históricas podemos perceber que quando referimos ao estudo da felicidade, percebemos que este assunto não é novidade, pois desde os povos mais primitivos ocorre a busca por um significado e uma explicação concreta, sendo de ampla desafiação nos tempos atuais (PEREIRA; ARAUJO, 2018).

Para Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), a felicidade é um problema essencial a ser resolvido e que se analisa através do comportamento, categorizando as circunstâncias essenciais para a realização deste estado positivo. Reforçando ainda que para isto é preciso verificar nossas ações, pois através delas atuamos para atingir a felicidade.

A garantia de felicidade na sociedade é de suma importância, predominando-a nas culturas, conseqüentemente, evitam guerras entre os indivíduos de estados negativos e aterrorizados (TAMURA; LAURENTI, 2017).

Os níveis de qualidade de vida dos estudantes universitários estão vulneráveis por conta da tensão e desgaste durante a vida acadêmica com o preparo para ingressar no mercado de trabalho, sendo necessárias estratégias para a melhora desta qualidade, principalmente no âmbito universitário para não gerar prejuízos e problemas subsequentes. Porém para conquistar uma boa qualidade de vida, devemos começar por nossas próprias mudanças (MENDES NETTO et al., 2012) para o bem-estar.

Através de análises, observa-se que a qualidade de vida pode tornar-se um intermediário entre a saúde pessoal e o ambiente de trabalho. Com os estudos, são possíveis os planejamentos e realizações que contribuem para o desenvolvimento pessoal e principalmente profissional, pois para os estudantes e profissionais de enfermagem a felicidade tem grande influência na assistência executada nos atendimentos aos enfermos (BORGES; BIANCHIN, 2015) e o aumento de produtividade.

Para Ostensfeld (1994), a origem da qualidade de vida trás pensamento aristotélico que cita em que a “vida boa” é a mais cobiçável com suas grandes virtudes. Sendo assim instituiu que a felicidade considera-se a melhor e mais encantadora de todos os pertences a se ter. Nisto, o indivíduo busca frequentemente a felicidade em si, nos outros e no ambiente em que convive.

A qualidade de vida tem sido referida como um parâmetro de bem estar físico, mental e social, sendo definida de acordo com cada indivíduo em sua concepção de felicidade e de satisfação, englobando diversos aspectos em que se relacionam. Sua avaliação permite identificar fatores de riscos e prevenir os efeitos negativos, ocorrendo à proteção do

indivíduo contra maiores danos subsequente através de intervenções e apoios específicos (JACOTO, 2014).

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem qualitativa, para compreender a autopercepção acerca da felicidade por estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição no centro-oeste paulista.

### **6.2. LOCAL DO ESTUDO**

A pesquisa foi realizada no campus da Fundação Educacional do Município de Assis/SP, que obteve autorização do Conselho Estadual de Educação para implantação do curso de Enfermagem no ano de 2006, e assim o faz até hoje.

### **6.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Foram convidados a participar desta pesquisa, os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem da referida instituição.

A amostra se deu de forma não-probabilística por conveniência, de forma que foi definida pela presença no momento da coleta dos dados e aceitação em participar da pesquisa.

### **6.4. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS**

Foi realizado contato com a direção da Fundação Educacional do Município de Assis e coordenação do curso de graduação em Enfermagem para consentimento e autorização para realização da pesquisa.

Com a autorização para realização da pesquisa, este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, que analisou o mesmo, e após emissão de parecer de autorização para realização da pesquisa, foi dado seguimento a realização da mesma.

Com o parecer de aprovação em mãos, foi comunicado aos coordenadores e combinado o período para coleta dos dados.

Os pesquisadores se dirigiram às salas de aulas, em datas e horários pré-definidos com a coordenação e com os professores onde fizeram o convite aos alunos para participação desta pesquisa, os esclarecimentos necessários, e, após a aceitação em participar da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I), e somente após assinado, se deu sequência à coleta dos dados.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista gravada, com utilização de questionário semiestruturado elaborado pelos autores (Apêndice II), que versa a respeito da caracterização dos participantes e sobre a percepção da felicidade e das dimensões que podem a influenciar.

## 6.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados utilizando o referencial metodológico de Análise de Conteúdo, em acordo com os passos propostos por Bardin, trabalhando a fala, especificamente a prática da língua, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais expressam, num momento determinado. É a busca de outras realidades por meio das mensagens (BARDIN, 2009).

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 7.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nesta pesquisa participaram 43 (30,2%), dos 142 (100%) alunos do curso de Enfermagem na instituição de ensino superior elegida para a realização da mesma. As características sociodemográficas são apresentadas a seguir.

Dos participantes, a maioria é do sexo feminino, sendo representada por 40 (93,0%) participantes (Figura 1).



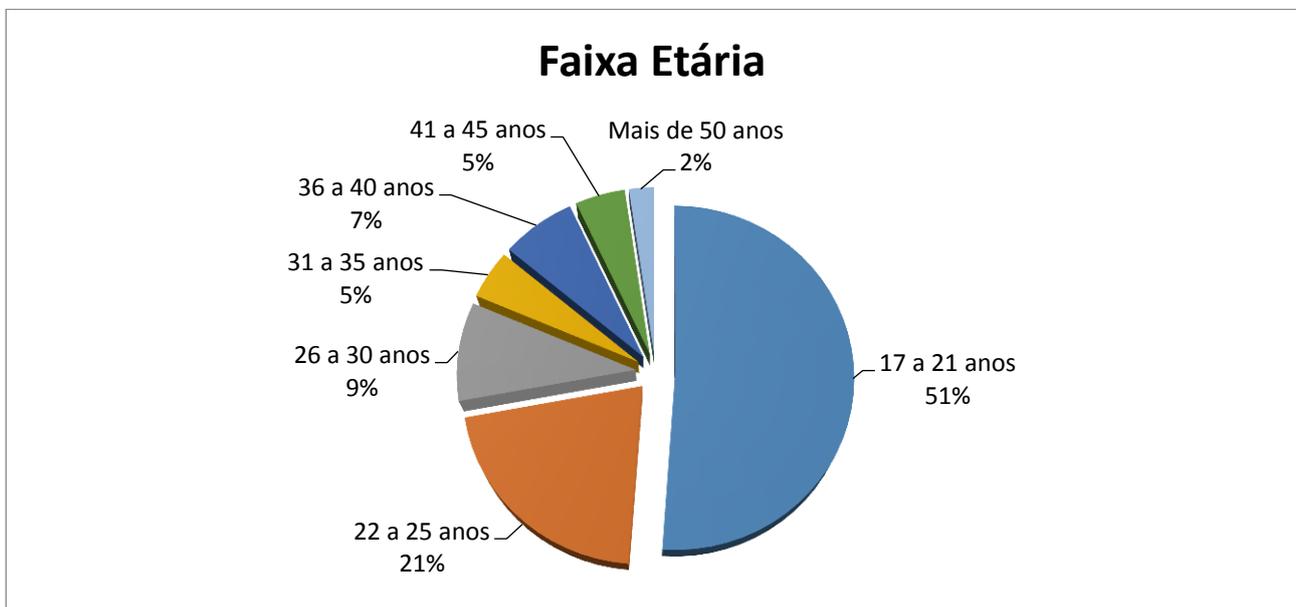
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 1. Relação entre os sexos dos alunos entrevistados (n=43).**

A predominância das mulheres na profissão é um fato histórico, no Perfil da Enfermagem do Brasil publicado pelo COFEN (2017) aponta que 86,2% são compostas de enfermeiras mulheres e apenas 13,4% são homens na profissão. Acontecimento decorrente da história e que contribuiu para a desvalorização da profissão, em que as enfermeiras eram constituídas por santas, feiticeiras, prostitutas e heroínas, sendo definida por comportamentos, ideias e crenças.

O quadro de maioria feminina no curso de graduação em Enfermagem é observado em outros locais, como em São José do Rio Preto/SP com 87,88% (RIBEIRO et al., 2019), em Brasília/DF com 81,3% (FACIOLI et al., 2020), em Porto Alegre/RS com 80% (URBANETTO et al., 2019), em Fortaleza/CE com 94,06% (CESTARI et al., 2017), em Florianópolis/SC com 92,5% (PETRY et al., 2019), em Vitoria da Conquista/BA com 83,33% (SIMOES et.al, 2019), em Itajubá/MG com 95,45% (SILVA; ALVES; FORTES, 2019), em Campo Grande/MS com 85,6% (EUFRAZIO; BATISTON; MEDEIROS, 2019) e em Coari/AM com 68,2% (PEREIRA; REIS; OLIVEIRA, 2019). Demonstrando que em todo território brasileiro encontram-se predominância de mulheres graduandas de enfermagem.

Sobre a idade, os participantes tinham entre 17 e 52 anos (média de 24,8; mediana 21 e moda 19) (Figura 2).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 2. Relação da faixa etária dos alunos entrevistados (n=43).**

A idade dos entrevistados variou de 17 a 52 anos, já a faixa etária da maioria dos participantes da pesquisa demonstrou ser de 18 a 25 anos, correspondendo a 69,7% dos entrevistados, idade esta que se destaca nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) que consta a idade média dos estudantes universitários serem de 19 a 23 anos.

Acontecimentos avaliados em outras pesquisas do tema, porém em locais distintos, como em Brasília/DF que a média de idade foi de 22 anos, sendo sua maioria até 20 anos (49,3%) (FACIOLI et al., 2020), em Fortaleza/CE a idade variou de 18 a 49 anos, mas a faixa etária da maioria dos participantes ficou entre 18 e 29 anos (86,2%) (CESTARI et al., 2017), em Florianópolis/SC a idade dos participantes variou de 18 a 37 anos, com faixa etária da maioria de 18 a 23 anos (55%) (PETRY et al., 2019), em Itajubá/MG a faixa etária da maioria foi entre 21 a 25 anos (77,27%) (SILVA; ALVES; FORTES, 2019), em Campo Grande/MS obteve a média de idade de 21 anos (EUFRAZIO; BATISTON; MEDEIROS, 2019), e em Coari/AM a faixa etária da maioria foi de 18 a 23 anos (66,9%) (PEREIRA; REIS; OLIVEIRA, 2019). Fatos estes que comprovam que a maioria dos estudantes universitários são jovens e se enquadram nas estatísticas divulgadas nos dados do INEP.

Acerca da orientação sexual, os participantes eram em sua maioria heterossexuais, sendo estes 95% dos entrevistados (Figura 3).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 3. Relação da orientação sexual dos alunos entrevistados (n=43).**

Na juventude inicia-se o processo de decisões de educação, trabalho, relações afetivas com envolvimento e descobertas sexuais que muitas vezes sofrem influência dos padrões sociais e culturais devido às desigualdades prejudicando o desenvolvimento

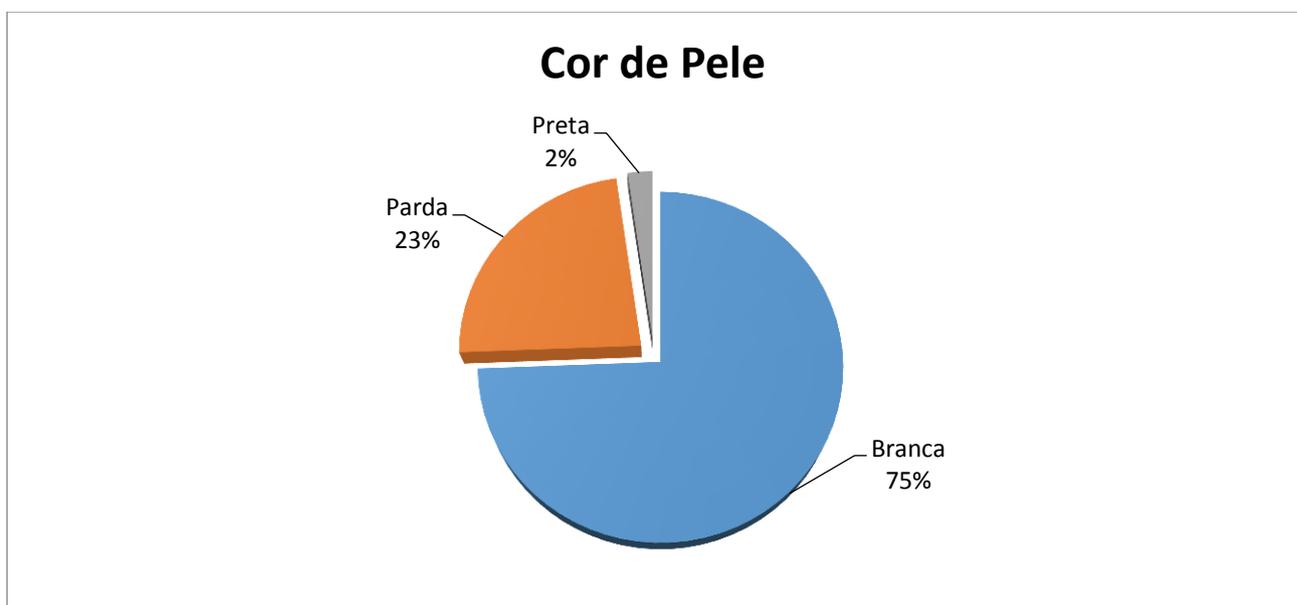
psicológico, físico, reprodutivo, social, profissional e sexual do indivíduo, em geral seu bem-estar (SIMÕES et al., 2019).

A orientação sexual foi de 5% homossexuais, os direitos humanos ainda envolvem relações políticas, conflitos e lutas com impactos sociais. Por vivência pessoal, acreditamos que os dados obtidos não retrata a realidade, este número baixo de homossexuais pode estar relacionado há dificuldade em assumir a orientação sexual devido à discriminação imposta pela sociedade atual. Por isso, sugerimos que sejam realizadas novas pesquisas que investiguem e confirmem esta hipótese e as dificuldades dos estudantes universitários em assumir sua orientação sexual.

O número de estudantes universitários vem crescendo ao longo dos anos, a vida acadêmica dos estudantes de enfermagem pode proporcionar novas percepções acerca das opções sexuais, contribuindo na inserção desta população em conquistar os seus direitos de acesso à educação e de igualdade social, a universidade tem papel fundamental em repassar informações e reflexões acerca da cidadania com inclusão e redução desta desigualdade (AFONSO; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2018).

Corroborando com nossa pesquisa, observamos que em Florianópolis/SC 87,5% se denominaram heterossexuais (PETRY et al., 2019) e em Belo Horizonte/MG com 92,4% dos entrevistados declarados heterossexuais (AFONSO; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2018).

Sobre a cor de pele, os participantes autodeclarados brancos correspondem a 75% dos entrevistados (Figura 4).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 4. Relação da cor de pele dos alunos entrevistados (n=43).**

A predominância dos nossos entrevistados foi de 75% brancos e de minoria 2% autodeclararam-se de cor de pele preta. A raça ou cor da pele gera influência perante a sociedade, como em disputas no mercado de trabalho, na segurança, justiça, no convívio social e no ambiente escolar e universitário (IBGE, 2013).

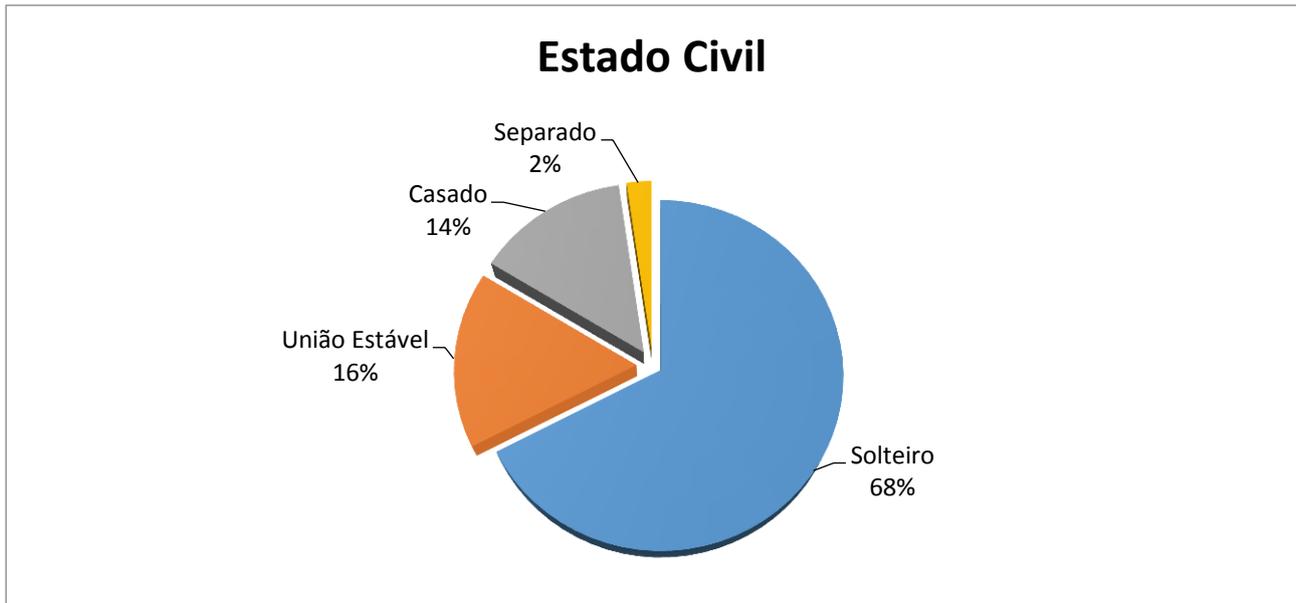
Conforme dados do IBGE, entrevistados disseram que a raça ou cor de pele interfere na vida da população. A diversidade de raças humanas encontrada em nossa sociedade não seria um incômodo se não fossem acompanhados por medos e inseguranças dos racismos e preconceitos (IBGE, 2013).

Estas discriminações surgem na sociedade de forma individual e também institucional afetando diretamente a saúde física e mental do indivíduo desde sua adolescência e na vida adulta no âmbito universitário acarretando em problemas pessoais e profissionais. Infelizmente, nos últimos anos, estudos trazem que as discriminações em ambientes universitários vêm aumentando, justificando assim a redução de negros inseridos em graduações. A maioria das discriminações surge devido à aparência física e o nível socioeconômico baixo ou médio (SANTOS JUNIOR et al., 2017).

Corroborando com nossos dados de prevalência e a devida redução de negros ingressos na universidade, em Porto Alegre/RS 78,9% se autodeclararam brancos (URBANETTO et al., 2019) e em Uberaba/MG 80,2% declararam cor da pele branca (CARLETO et al., 2019).

Portanto, ressaltamos a importância da necessidade da realização de cálculos de proporcionalidade entre as populações conforme a cor de pele, para entendimento da real situação acerca do acesso à universidade conforme essa categorização. Esta análise não foi possível ser realizada devido à falta de dados atuais sobre o censo populacional da cidade.

A respeito da situação conjugal, demonstrou-se que 68% dos participantes são solteiros (Figura 5).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

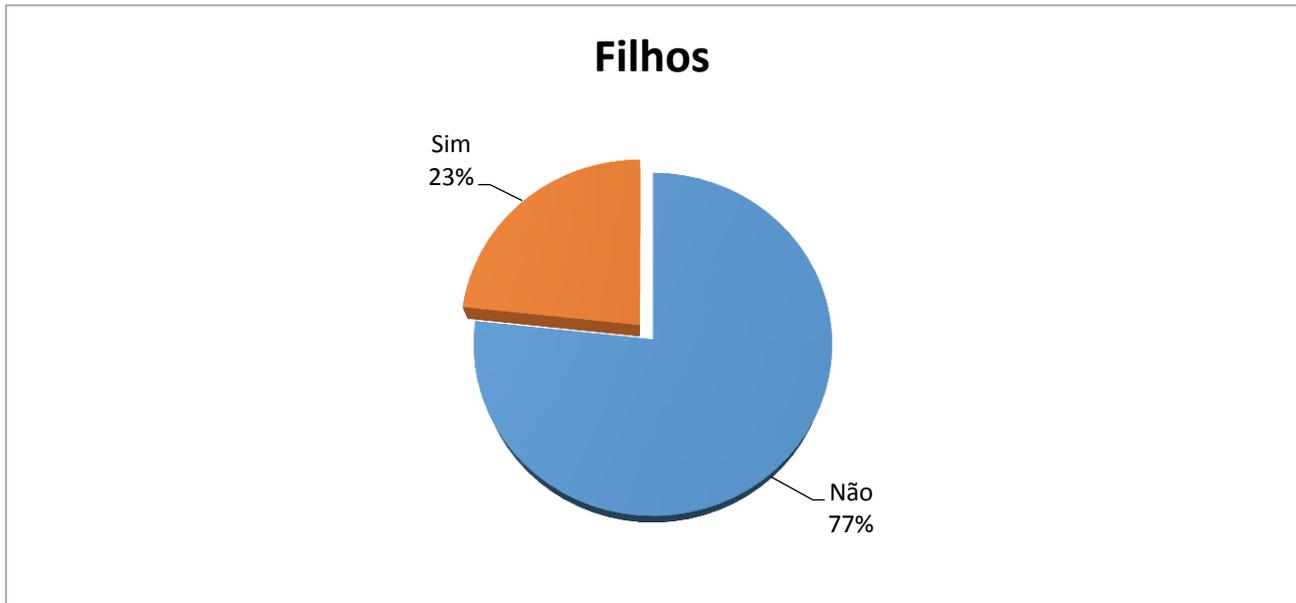
**Figura 5. Relação do estado civil dos alunos entrevistados (n=43).**

O estado civil dos participantes em sua maioria solteiros (68%) e os separados (2%) descreve a real situação da população brasileira, em que estão priorizando e focando em ter uma formação acadêmica e crescimento no mercado de trabalho para posteriormente pensarem em casar e formar uma vida conjugal (MOURA et al., 2016).

A vida acadêmica exige novos desafios dos graduandos com mudanças de ambientes, socioculturais, rotinas e responsabilidades, seguindo pela vida profissional em que sua dedicação limita o contato com familiares e amigos (RIBEIRO et al., 2019), dificultando nos relacionamentos. Em contrapartida, as não obrigаторidades familiares do lar facilitam nas tomadas de decisões a respeito do curso escolhido e da profissão (CESTARI et al., 2017).

Situação observada também em Porto Alegre/RS onde 79,6% dos entrevistados eram solteiros (URBANETTO et al., 2019), em Brasília/DF 91,6% eram solteiros (FACIOLI et al., 2020), já em São José do Rio Preto/SP 63,26% eram solteiros (RIBEIRO et al., 2019), em Fortaleza/CE 81,3% dos acadêmicos eram solteiros, sem companheiros (CESTARI et al., 2017), em Florianópolis/SC 85% eram solteiros (PETRY et al., 2019), entre outras pesquisas disponíveis que corroboram com os dados obtidos dos participantes entrevistados nesta pesquisa.

Em relação à presença de filhos, 77% dos entrevistados não possuíam filhos (Figura 6).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

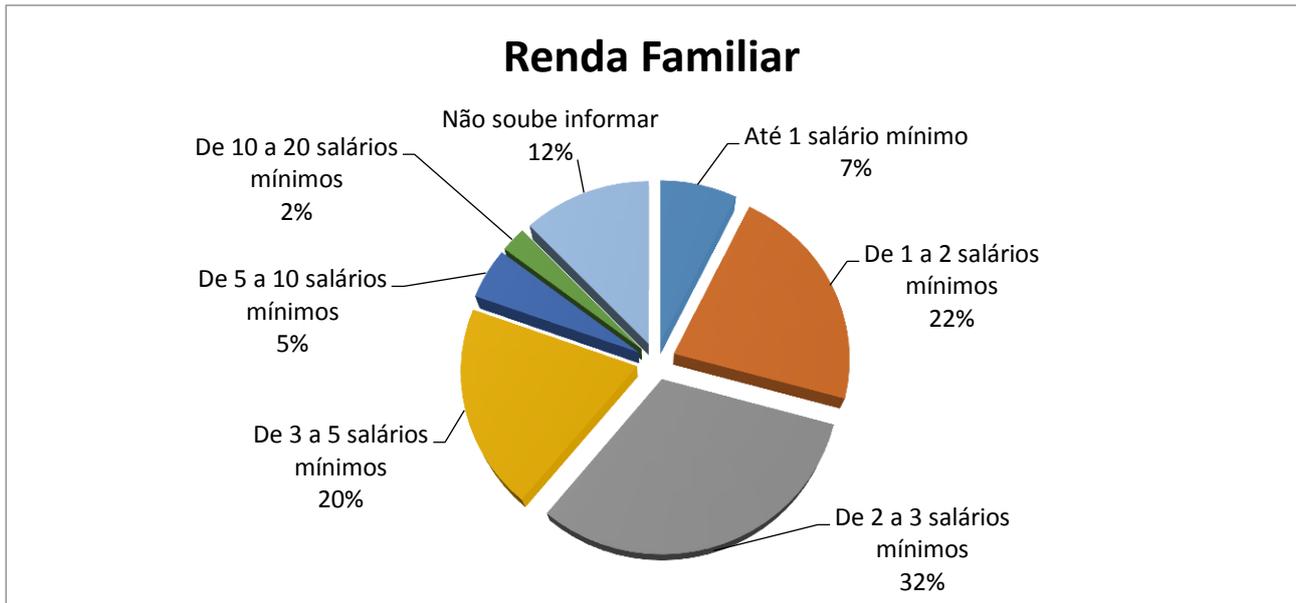
**Figura 6. Relação de filhos dos alunos entrevistados (n=43).**

A maioria dos entrevistados não possuía filhos (77%), fato que a partir do século XX as transformações culturais e sociais demonstraram que os relacionamentos conjugais não necessitariam ter filhos para demonstrar estar vivendo bem, as mudanças nos casamentos e a inserção da figura feminina no mercado de trabalho colaborou com estas mudanças. A sociedade passou a valorizar os estudos e a formação de profissionais, para posteriormente terem filhos e poder se dedicar completamente ao cuidado e educação dos mesmos (BERNARDI, 2018).

A vida acadêmica com inserção na profissional com presença dos filhos se torna mais propensos de elevar os níveis de estresses devido às obrigações (CESTARI et al., 2017) que lhe cercam. Sendo necessária a reorganização pessoal e profissional, pois um filho se torna o centro de prioridades (BERNARDI, 2018) e incentivo para conquistar e obter realizações.

Sendo possível observar estas mudanças também em Porto Alegre/RS demonstrando que 74,4% dos entrevistados não possuíam filhos (URBANETTO et al., 2019), em Fortaleza/CE 86,8% não possuía filhos (CESTARI et al., 2017) e em Picos/PI 89,3% também não possuía filhos (MOURA et al., 2016).

Já sobre a renda familiar, de 2 a 3 salários mínimos corresponde a 32% dos entrevistados (Figura 7).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

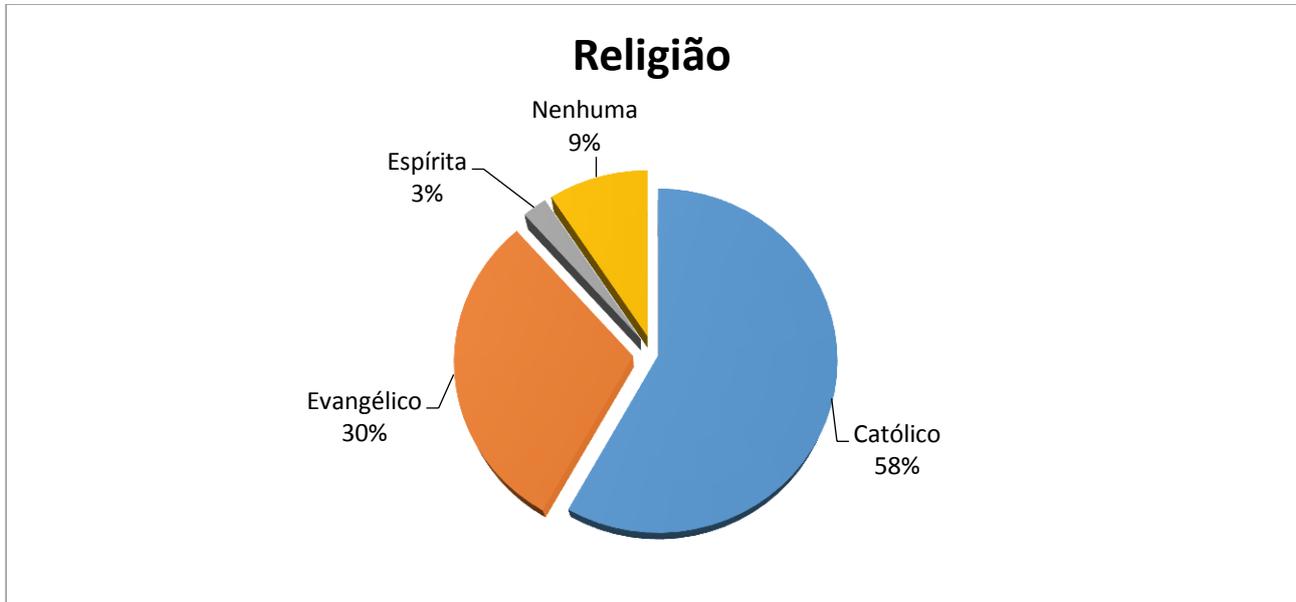
**Figura 7. Relação da renda familiar dos alunos entrevistados (n=43).**

A renda familiar da maioria foi de 2 a 3 salários mínimos, representando 32% dos entrevistados, seguindo para 1 a 2 salários mínimos com 22%, situação que justifica a presença de elevados graduandos com programas de bolsas para auxiliar em sua formação como fundo de financiamento estudantil (FIES), escola da família, programa de iniciação científica (PIC), entre outros programas da própria instituição. O governo auxilia no ingresso dos estudantes na universidade, porém os recursos pessoais e para formação profissional se tornam insuficientes para suprir as necessidades (FRENHAN; SILVA, 2020) e contribuir na qualidade de vida destes estudantes.

Dados similares também em São José do Rio Preto/SP que os estudantes universitários de enfermagem apresentavam renda familiar em sua maioria de 1 a 3 salários mínimos e representavam 39,4% dos entrevistados (RIBEIRO et al., 2019), em Fortaleza/CE que 91,9% dos entrevistados tinham o curso custeado por terceiros como programas governamentais ou institucionais (40,3%) ou pelos pais (51,6%) (CESTARI et al., 2019) e em Uberaba/MG que 34,4% dos entrevistados tinham de 1 a 5 salários mínimos como renda mensal familiar (CARLETO et al., 2019).

Os estudos demonstraram que as condições financeiras influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas, pois satisfaz os desejos, agrada as vontades e impacta positivamente na percepção de bem-estar (CARLETO et al., 2019).

A respeito da religião dos participantes, a católica foi predominante entre os estudantes universitários, correspondendo a 58% dos entrevistados (Figura 8).



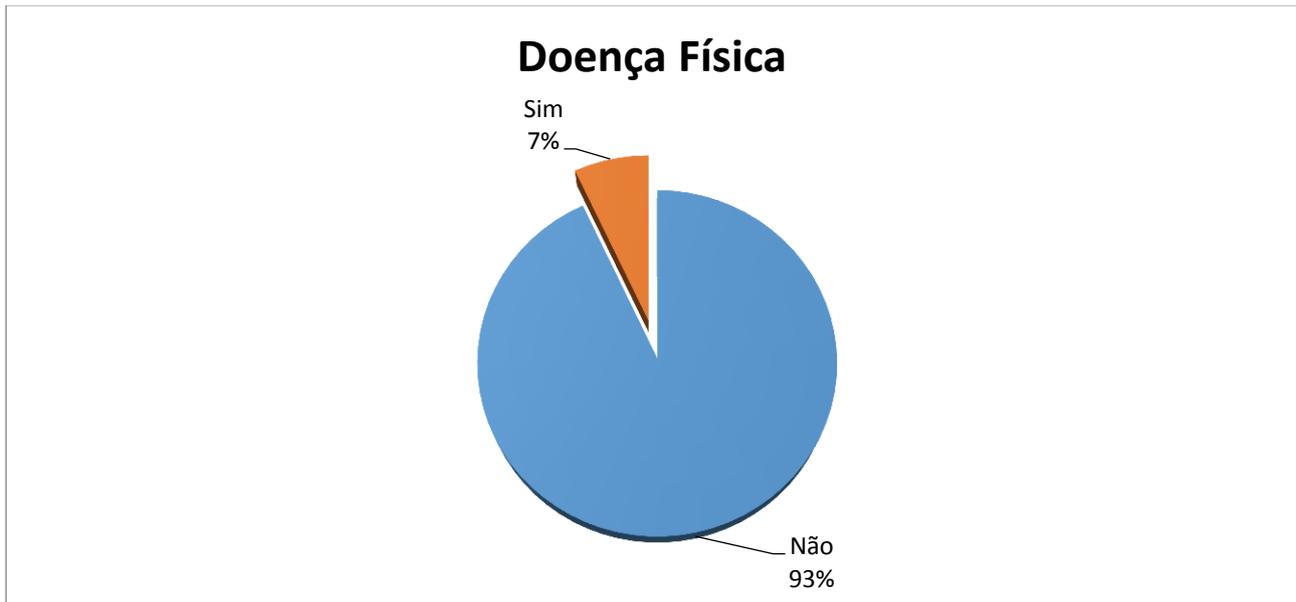
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 8. Relação da religião dos alunos entrevistados (n=43).**

A religião induz na cultura e na sociedade, suas crenças tem importante significado nos momentos da vida. Porém suas idolatrias se tornam mais sucintos ao surgimento de doenças mentais (PRETO et al., 2020).

O catolicismo é a religião de maior parte dos brasileiros devido à tradição familiar e a transmissão desta crença religiosa, mas conforme o fortalecimento das escolhas individuais, estas tradições são rompidas e ocorrem as mudanças das religiões, demonstrado por pesquisas do IBGE que nas últimas décadas ocorreu estas modificações com elevado aumento dos evangélicos, atualmente com sentidos e experiências pessoais com respeito a cada crença e as diferentes religiões (MEZZOMO; PÁTARO; BONINI, 2018), como podemos observar que a grande maioria dos entrevistados ainda continua seguindo o catolicismo (58%), portanto com uma quantidade significativa de evangélicos (30%). Como em Itajubá/MG que 72,7% dos entrevistados ainda seguem o catolicismo (SILVA; ALVES; FORTES, 2019).

Sobre a presença de doenças físicas, maioria não apresentaram estas enfermidades, totalizando em 93% dos entrevistados (Figura 9).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

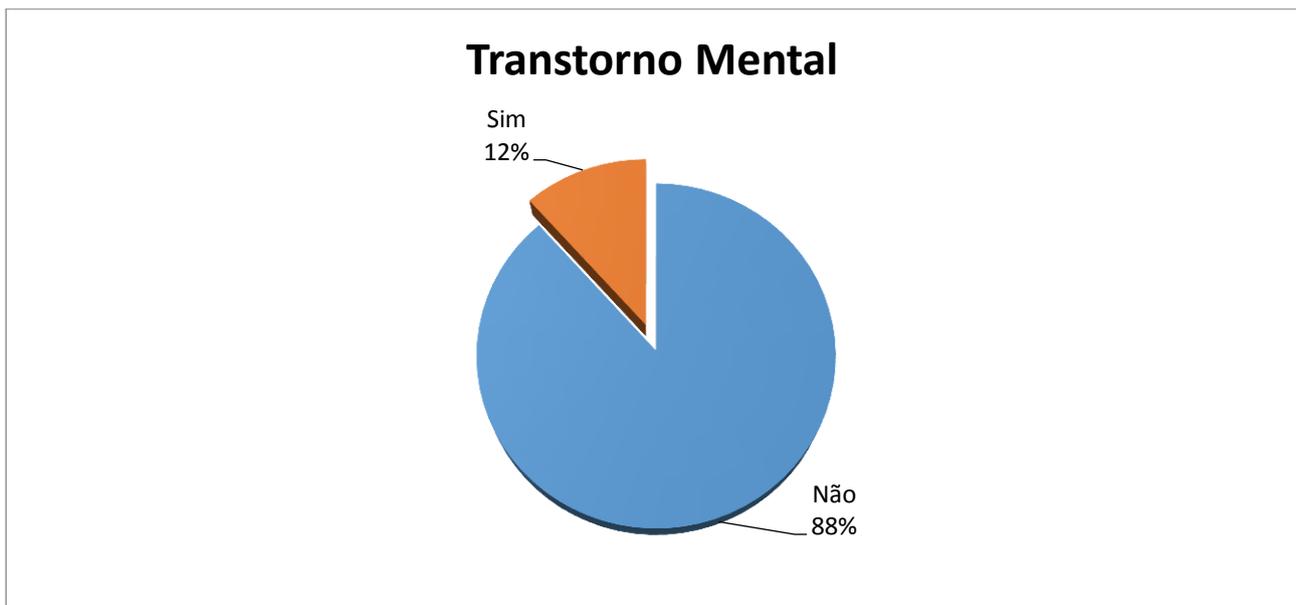
**Figura 9. Presença de doenças físicas nos alunos entrevistados (n=43).**

Envolvendo dor e desconforto, disposição, capacidade de locomoção, atividade diária, repouso necessário, dependência de medicamentos no cotidiano e a habilidade em executar as tarefas, os domínios físicos são fundamentais aos graduandos de enfermagem para futura formação profissional e na sua qualidade de vida (FRENHAN; SILVA, 2020), os dados desta pesquisa demonstram que maioria dos entrevistados consegue adequar os estudos e correrias diárias sem afetar e ficar tão vulneráveis ao aparecimento das doenças físicas.

Este distúrbio físico é provocado por sobrecargas, alimentação irregular, fatalidades e acidentes, vírus, entre outros fatores que geram indisposição no indivíduo. Com as mudanças na sociedade, a população vive em constante correria diária, com a realização de alimentações inadequadas, inatividade física, noites mal dormidas devido aos estudos, principalmente entre os jovens universitários, hábitos que desencadeiam danos à saúde e problemas futuros (SOUZA et al., 2020). Quando essas mudanças e cobranças diárias excedem os limites do organismo em se adaptar, acarreta em desgastes físicos e posteriormente emocionais, estando entrelaçados. Esses sintomas de doenças se manifestam em forma de problemas gastrointestinais, cardíacos, dermatológicos, mal estar físico, entre outros (SANTANA et al., 2018).

Contudo, há de se observar que 7% dos entrevistados são afetados por alguma doença física, e devem ser atendidos no sentido de observar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e proporcionar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, ações curativas e de reabilitação, conforma cada necessidade.

Com relação ao transtorno mental e por estarem entrelaçadas as doenças físicas, 88,4% dos entrevistados não apresentaram transtornos mentais (Figura 10).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 10. Presença de transtornos mentais nos alunos entrevistados (n=43).**

A vulnerabilidade dos graduandos e as exigências na formação acadêmica para o mercado de trabalho demandam cada dia mais competência, eficiência, rendimentos, além das exigências pessoais e familiares. Contudo, quando atingido os limites, começam afetar diretamente o estado psicológico (CESTARI et al., 2017).

O estresse tem sido o principal distúrbio desencadeado entre os graduandos com aumento gradativo durante sua formação devido ao excesso de trabalhos acadêmicos, as obrigações, problemas decorrentes as desavenças institucionais, pessoais e sociais (CESTARI et al., 2017).

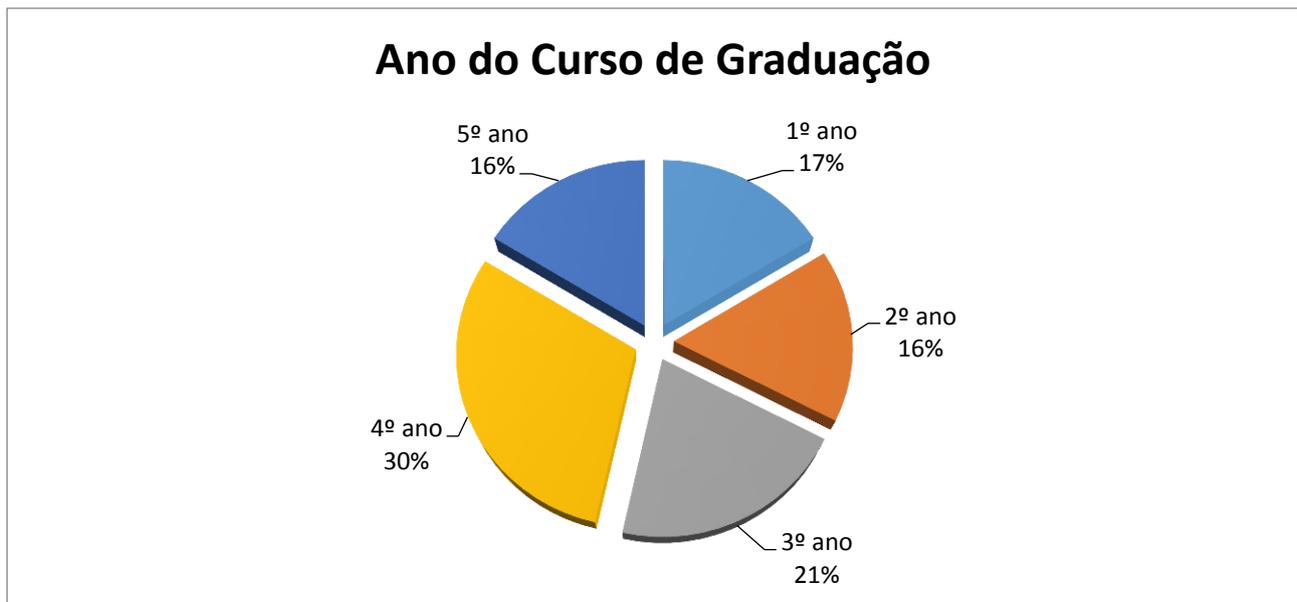
Os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo cuidado, prevenção e tratamento dos enfermos em suas vulnerabilidades, exigindo de si um equilíbrio emocional para não contribuir no surgimento de transtornos mentais que se manifesta em forma de

depressão, alteração do humor, ansiedade, irritabilidade, angústias, manias, problemas com o parceiro, redução nos rendimentos e dedicações, a qualidade do sono e assim por diante (SANTANA et al., 2018), abalando a qualidade de vida destes graduandos e profissionais.

Nesta pesquisa, 88% dos entrevistados não apresentam estes desgastes psicológicos ou diagnóstico de um transtorno mental, todavia, 12% dos estudantes necessitam de planos e ações que possam contribuir em sua qualidade de vida.

As instituições devem contribuir com ações para a promoção à saúde e prevenção de transtornos emocionais e mentais, principalmente os graduandos em fase de formação profissional, pois podemos observar variações entre as instituições. Como em Brasília/DF 42,8% dos graduandos apresentam transtorno mental (FACIOLI et al., 2020), em Fortaleza/CE 64% apresentaram alterações mentais (CESTARIA et al., 2017), e em Curitiba/PR 49,7% apresentaram algum tipo de transtorno psicológico (SANTANA et al., 2019).

Em relação aos participantes da pesquisa, os mesmos eram de todos os cinco anos da graduação de enfermagem e distribuídos conforme demonstrado abaixo (Figura 11).



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

**Figura 11. Ano do curso de graduação dos alunos entrevistados (n=43).**

Foi realizada a pesquisa com os graduandos matriculados no curso de enfermagem do 1º ao 5º de graduação de forma distintas tentando aproximar o quantitativo de cada ano.

Evidenciando que os acontecimentos durante a vida acadêmica e alguns componentes para a formação interferem negativamente, tornando incerta a formação de enfermeiros apoiadores, exigentes, assistenciais, gestores, ponderadores e moderadores. A ausência de assistência para preparação dos estudantes durante estes cinco anos que devem obter conhecimentos técnicos, práticos e com discernimentos para solucionar possíveis intercorrências acadêmicas, pessoais e futuramente profissionais de maior complexidade envolvendo enfermidades acarretam em declives do bem estar pessoal ao longo dos anos de graduação (BARALDI et al., 2015).

Em pesquisas também de estudantes de enfermagem, em Curitiba/PR obteve-se que os transtornos e declínio do bem-estar intensificaram-se após o início das atividades práticas de estágio pelo contato com os enfermos em ter que demonstrar seus conhecimentos teóricos (SANTANA et al., 2018) e em Fortaleza/CE que demonstrou mudanças desde o primeiro ano com a fase de adaptação, porém com agravo no decorrer da graduação (CESTARI et al., 2017).

Estes graduandos vivem em consideradas transformações diárias devido às intervenções da sociedade, da economia, da tecnologia e dos relacionamentos interpessoais (EUFRAZIO; BATISTON; MEDEIROS, 2019).

## 7.2. A FELICIDADE E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

De acordo com o método, os dados obtidos nas entrevistas foram agrupados em duas categorias que contêm subcategorias. Apresentamos a seguir e discutiremos sobre cada categoria e subcategoria.

### 1. A felicidade auto percebida por estudantes de graduação em Enfermagem

A definição e controle da felicidade abrangem grande carga emotiva, subjetiva, sobretudo, deve ser considerada a dimensão cognitiva, pois entende-se que cada pessoa tem sua maneira de representar a felicidade (BARROS- OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, ao investigar a representação da felicidade, com emprego de questionamento geral: “Você se considera feliz?”, 38 (88,4%) participantes disseram que sim, e justificaram a autoavaliação positiva com base em relações familiares e sociais saudáveis, seguir um projeto de vida e crescimento profissional. Abaixo é transcrito algumas falas dos participantes.

E1 *“Sim, porque eu estudo, tenho minha vida, meus amigos, isso me faz feliz”.*

E9 *“Sim, porque eu tenho uma família, uma casa, um estudo que estou cursando, um serviço, então eu me considero feliz”.*

E11 *“Sim me considero, porque até o momento que eu cheguei eu me sinto uma pessoa realizada mediante as metas que eu coloquei na minha vida, eu estou conseguindo se realizar”.*

E12 *“Sim, porque tudo que eu sempre quis, todos os meus sonhos estão se realizando, tudo o que eu sempre sonhei desde criança está acontecendo, acho que por isso”.*

E13 *“Sim me considero, devido a minha auto aceitação, a fé também que gera gratidão pelo que temos o que tenho no caso que é a minha família, pelo o que eles fazem por mim, pela faculdade”.*

E16 *“Sim, desfruto de uma boa saúde e tenho uma família que me ama, que precisa de mim e assim vai”.*

E21 *“Sim, porque mesmo com todas as limitações e dificuldades, eu sempre procuro fazer o melhor, acho que então isso me trás felicidade, mesmo com as lutas me trás as conquistas que estou conseguindo em minha vida”.*

E23 *“Sim, porque eu não tenho motivos para não me considerar uma pessoa feliz, eu tenho realizações, objetivos, projetos e isso me faz ser uma pessoa feliz”.*

E24 *“Sim, porque eu tenho oportunidade de correr atrás do que eu almejo e realizar as minhas vontades e conquistas”.*

E27 *“Sim, porque eu penso que graças a Deus tudo que eu sonhava hoje estou realizando, estou na faculdade, estou trabalhando, tenho uma família agora”.*

A autopercepção sobre a felicidade foi considerada “em partes” por 4 (9,3%) participantes, que afirmam não existir felicidade todo o tempo, e vivenciar problemas de cunho familiar e acadêmico.

E4 *“Depende do momento, porque existem alguns momentos este ano que fazem com que a gente não se sinta tão feliz principalmente por estar no 5º ano da faculdade, a parte da cobrança”.*

E28 *“Às vezes, porque nem todo mundo é feliz o tempo todo”.*

Ainda, 1 (2,3%) entrevistado negou ser feliz, com justificativa de não existir felicidade por completo, mas momentos felizes.

E5 *“Não, porque falta muita coisa para eu ser feliz. Assim, o meu pensamento de felicidade, a gente vive momentos felizes, a gente não é feliz por completo, a gente vive momentos felizes só”.*

Junto a essa questão, foi solicitado que os participantes, transformassem seus depoimentos em uma nota de zero a 10 para o limiar de felicidade. As notas variaram de cinco a 10, com média de 8,2 e moda de 8. As notas apresentaram justificativas:

E3 *“Eu acho que tipo 8, porque não é todo tempo que você está feliz. As vezes você fica um pouco abatido por conta das dificuldades, faculdade, financeiro, as vezes um pouco feliz, quando as coisas dão certo”.*

E5 *“5, porque são momentos”.*

E4 *“6, por conta da cobrança”.*

E10 *“10, sou completamente feliz”.*

E21 *“9, porque tem algumas coisas que ainda estou conquistando então acho que quando eu terminar de conquistar isso que minha felicidade vai estar completa”.*

E26 *“7, porque hoje em dia é difícil nossa saúde emocional”.*

A felicidade é considerada valores não materiais que constitui os parâmetros subjetivos e psicológicos da qualidade de vida, sofrendo alterações conforme as ocorrências ao longo do dia que podem afetar a saúde psicológica do indivíduo (FRENHAN; SILVA, 2020).

Denominada como motivação para alcançar as realizações, os propósitos, as necessidades e os desejos, expressando seu potencial e servindo de equilíbrio entre os pensamentos positivos e negativos, aspectos significantes para a vida em geral, com pesquisas que demonstraram resultados positivos aos desempenhos da vida pessoal e profissionais quando os indivíduos possuíam estados psicológicos positivos (FARSEN et al., 2018).

## 2. A felicidade auto percebida e as dimensões que a compõem

O entendimento sobre a felicidade pode ser definido a partir de tópicos temáticos, ou dimensões: psicológica, social e emocional (BARROS-OLIVEIRA, 2010).

Partindo desse suporte referencial, os dados a seguir estão estruturados nas perspectivas das dimensões psicológica, social e emocional.

### 2.1. A felicidade auto percebida sob a perspectiva da dimensão psicológica

A dimensão psicológica abriga a auto aceitação, o desenvolvimento pessoal, o ter finalidades na vida, o domínio do ambiente, a autonomia, e as relações positivas com os outros (SNYDER; LOPES, 2007).

Desse modo, os resultados e discussões a seguir são apresentados conforme cada item que compõe esta dimensão.

A auto aceitação foi percebida de forma positiva, pois 23 (53,5%) participantes disseram ter boa aceitação e estar satisfeitos com si próprio fisicamente e psicologicamente.

E9 *“Sim, eu me auto aceito, eu acho que sempre temos que melhorar, mas eu me aceito sim da forma que eu estou, lógico que a gente sempre tem que melhorar nas coisas”.*

E11 *“Eu sou uma pessoa muito exigente comigo mesma, então eu busco manter uma vida bem regrada, eu sinto que às vezes eu exijo até demais e assim exigência com o corpo, apesar de que hoje eu tenho uma aceitação muito boa minha, porque antes eu fugia até da minha aparência mesmo, hoje eu já aceito meu cabelo, que nem tudo vai ser para sempre, graças a Deus hoje estou melhor nessa parte de aceitação”.*

E25 *“Eu estou satisfeita como eu sou, tanto físico quanto psicologicamente. Me aceito assim”.*

E33 *“Hoje em dia eu me aceito bem, eu consigo emponderar o que eu preciso melhorar e o que eu sou”.*

E37 *“Melhorei muito nisso, hoje em dia me aceito muito mais como eu sou, não vejo problemas com meu corpo e minhas atitudes”.*

E41 *“Eu aprendi a ter uma auto aceitação, amizades também me ensinaram isso, acho que toda mulher tem uma insegurança, mas eu aprendi a lidar com isso”.*

E foi considerada insatisfatória por 20 (46,5%) participantes que afirmam não ter boa aceitação, alta cobrança, atitudes, inseguranças, exigências consigo mesmo, entre outros fatores.

E12 *“Horrrível, eu não sei, comigo mesma eu sou bem crítica”.*

E26 *“Razoável, porque tem hora que a gente fica irritada com as atitudes que a gente toma, as escolhas, as reações que temos com isso, cada ação tem uma reação”.*

E28 *“No momento está bem baixa, estou gorda, estou me sentindo mal, minha autoestima está lá embaixo”.*

E30 *“Mais ou menos, porque tem coisas que eu quero fazer, mas eu não consigo, vou atrás, mas coisas me impedem”.*

E43 *“Péssima, não consigo me aceitar em nenhum aspecto, nem fisicamente, nem mentalmente, eu tenho um sério problema comigo mesmo assim”.*

Junto a isto, foi solicitado que transformassem seus depoimentos em uma nota de zero a 10 para o limiar de auto aceitação. As notas variaram de zero a 10, com média de 7,6. As notas apresentaram justificativas:

E1 *“8, porque tem coisas que tenho que mudar ou aceitar melhor”.*

E12 *“Sempre foi horrível o meu relacionamento comigo mesmo, eu então dou 5, ainda achando que 5 é uma nota alta”.*

E16 *“9, porque a gente sempre tem o que melhorar, sempre tem algo para melhorar”.*

E20 *“10, hoje me aceito bem”.*

E24 *“Uns 8, porque eu tenho ainda que trabalhar muito a minha mente para me auto aceitar, trabalhar meu corpo, melhorar fisicamente”.*

E31 *“0, tenho muita dificuldade”.*

As vivências fazem com que os jovens reflitam a respeito das suas atitudes e pensamentos, destacando a importância de não realizar julgamentos negativos em relação a suas próprias escolhas, o zelo, acolhimento e amor próprio contribui na auto aceitação. Estes fatores auxiliam nas habilidades, criatividade e valorização de si perante a sociedade (KESTENBERG, 2016).

A liberdade e independência durante a vida acadêmica também colaboram para esta apreciação, as impressões e padrões impostos pela sociedade influenciam negativamente neste sentimento e satisfação pessoal (SILVA; SOUSA, 2016).

Quando questionados sobre o crescimento pessoal, 41 (95,4%) participantes consideraram positivos, afirmando estarem realizados e satisfeitos com os acontecimentos que estão ocorrendo em suas vidas.

E1 *“Eu percebo que desde que entrei na faculdade até hoje eu cresci muito. Estou satisfeita com isto”.*

E8 *“Acho que bom, porque com o passar dos anos a gente vai evoluindo né. A gente crescer e amadurecer é bom, estou satisfeita”.*

E9 *“Eu mudei muito e literalmente meu crescimento mudou junto comigo, então ele cresceu. Sim, estou satisfeita”.*

E11 *“Ah, eu cresci muito, na verdade as dificuldades me prepararam para ser o que eu sou hoje já, foram muitas dificuldades mesmo, eu sou muito assim com relações a vivências, então tem coisas que aconteceu lá atrás e que me faz ser a mulher que eu sou e sou muito satisfeita com isso”.*

E13 *“A gente tem que crescer na marra né, a gente sai de uma estabilidade para entrar em algo que a gente não está tão estabilizada, porém é algo de crescimento. Estou satisfeita, tem muita coisa a melhorar, mas a gente busca no dia a dia”.*

E15 *“Muito bom, está acontecendo, porque quando eu estava na escola eu nunca tive essa visão de ai vou trabalhar, vou ajudar em casa, meus pais sempre escondeu bastantes coisas da gente sabe, ai depois do primeiro ano de faculdade que a gente passou umas dificuldades em casa que eu comecei a correr atrás das coisas, estou bastante satisfeita”.*

E21 *“Assim eu cresci muito, eu venho de uma família muito simples, então de eu estar fazendo uma faculdade já é um crescimento muito grande porque são poucas pessoas da família que fizeram faculdade, então isso para mim já é um crescimento, um retorno muito grande, então acho que estou subindo as escadas, mas já desenvolvi muito do potencial que minha família veria ou da onde a gente veio, eu já cresci demais, de eu estar já quase finalizando uma graduação já é um crescimento enorme na minha vida. Estou satisfeita sim, mesmo com todos os estresses, acho que está valendo a pena”.*

E41 *“Evolui muito, eu amadureci, aprendi a cuidar de mim, ajudar as pessoas que precisam sempre mais que eu. Estou satisfeita sim, no momento posso dizer que estou satisfeita. Mudei bastante as minhas atitudes e os tipos de pessoas que eu tenho perto de mim”.*

Por outro lado, 2 (4,6%) participantes se consideraram insatisfatórios pois afirmam não estar alcançando o desenvolvimento esperado e que considera ser bom em sua vida.

E20 *“Não sei, nem sempre tem acontecido, tem vezes que sou muito barrada pela minha família e pela sociedade, no sentindo de ter liberdade de fazer e falar tem coisas que eu não posso falar ou fazer, tem coisas que eu quero fazer, mas não dá. Nem sempre estou satisfeita, tem vezes que é para o meu bem, que vai fazer bem, mas não tem como fazer”.*

E43 *“Nossa isso eu tenho um sério problema sabe, eu me sinto muito velho para ainda estar na faculdade, porque já é quase minha terceira graduação, isso é uma coisa que mexe muito comigo e também por depender ainda dos meus pais, fico pensando que tenho já 28 anos, quase terceira graduação e não tenho nem minha dependência financeira, a onde eu estou ai me fala de crescimento pessoal e eu me sinto mal, incapaz mesmo com isso. Olhando assim para mim eu não estou satisfeito, agora olhando de fora outras pessoas acho que está bacana”.*

Nisto, foi solicitado uma nota de zero a 10 para o seu crescimento pessoal. As notas variaram de três a 10, com média de 9,1. E apresentaram justificativas:

E9 *“Olha, 9. Teve muitas mudanças, eu aprendi a lidar com muitos erros, consertar meus próprios erros, tentar não fazer de novo”.*

E21 *“10, este seria 10 porque eu acho que estou batalhando muito e eu cresci muito de onde eu estava até hoje, eu dei um salto muito grande”.*

E22 *“Dou 7,5 porque ainda faltam coisas para melhorar”.*

E32 *“Não estou satisfeita, 3 porque preciso melhorar muito”.*

E35 *“8,5 porque eu evoluí muito, eu era muito imatura, insegura e vi que isso só me fez crescer hoje e buscar as coisas que eu quero, correr atrás”.*

Os estudantes de enfermagem devem saber superar os obstáculos e desafios presentes diariamente em sua vida, contornando-os para obter um resultado favorável no final (FRENHAN; SILVA, 2020) proporcionando a felicidade.

Superar os planos traçados demonstra os esforços, com celebrações e sentimentos positivos que motiva o aumento de potencial nos estudos e no ambiente de trabalho. As

necessidades e forma de crescimentos e conquistas são individualizadas, com percepções diversas conforme o modo que cada estudando vivencia a vida, suas necessidades e experiências pessoais e profissionais (PROLO; ARANTES, 2018).

O próximo item abordado foi o controle de ambiente, sendo positivo para 26 (60,4%) dos participantes, considerando sua capacidade de adaptação – resiliência, capacidade de domínio e mudança dos condicionantes ambientais, como podemos observar nas falas:

E4 *“Sou uma pessoa que me adapto muito fácil, tenho uma fácil adaptação em diferentes lugares, diferentes pessoas, por mais que seja um ambiente que não me faça tão bem, demora um pouco, mas eu me adapto”.*

E8 *“Acho que qualquer mudança que tiver, eu sou super aberta para mudanças, também não tenho problema nenhum com isso”.*

E23 *“Eu sempre procuro me adaptar, não é fácil de adaptar, mas eu sempre consigo, tenho uma facilidade”.*

E24 *“Sou bem curiosa, eu me dou bem, eu gosto de coisas novas, de explorar”.*

E26 *“Eu sou uma pessoa bem resiliente, empática, não gosto de dominar os outros, me sinto normal nos lugares, vou me adaptando ao ambiente”.*

E39 *“Tem mudanças que me incomoda bastante, mas nada que eu não consiga tolerar ou aceitar”.*

E33 *“Eu me adapto bem com mudanças, é tranquilo, a gente tem os momentos humanos, mas geralmente me adapto bem”.*

Já 17 (39,6%) participantes consideraram estar insatisfeitos com sua capacidade de adaptação, ocorrendo dificuldades com mudanças e domínios, necessitando de um tempo para habituar-se.

E11 *“Eu tenho certa dificuldade em relação do que não é dito, esclarecido, então isso me gera um desconforto muito grande, tudo o que é falado, tudo o que é dito com antecedência já cria uma expectativa, porém eu sei que a gente também tem que trabalhar e conviver com os imprevistos, isso me*

*gera um desconforto porque ainda não me sinto preparada para esse ciclo de imprevistos”.*

*E13 “As mudanças trazem muitos conflitos em si né, porém como dizemos a questão do respeito, o tempo é a única resposta se será algo positivo ou negativo e isso geram conflitos”.*

*E23 “Eu tenho, tanto se for viajar ou trabalhar, eu não sou nômade, parece que eu crio raiz naquele lugar, para mim é bem dificultoso, já fui à psicóloga, estou tratando isso, não consigo, é bem difícil o recomeço e a mudança para mim”.*

*E27 “Com mudanças eu sofro um pouco para me adaptar, ai depois que vou me encaixando e resolvendo meu pensamento e minha mente”.*

*E32 “É complicado, difícil você está acostumado em um lugar e mudar assim sem conhecer nada, você acaba comparando as pessoas, as coisas, nada está bom. Se for planejado talvez mude a confiança em chegar a determinado lugar e o que encontrar, mas é dificultoso”.*

Quando solicitado que os participantes, transformassem seus depoimentos em uma nota de zero a 10 para o limiar de controle do ambiente. As notas variaram de quatro a 10, com média de 7,8. As notas apresentaram justificativas:

*E4 “8, porque eu demoro um pouco para me adaptar, mas depois eu consigo”.*

*E11 “Vamos por uns 7,5 porque é difícil né, tem coisas que não depende só da gente, tem circunstâncias que leva que até pode tranquilizar no momento, mas é muito relativo, não depende só da gente”.*

*E17 “10, sou tranquila nessas partes, bem fácil de me adaptar”.*

*E22 “Uns 5 pois a dificuldade de mudanças é grande”.*

*E31 “Gosto muito de aprender em mudanças, então 9”.*

*E34 “4, por não gostar”.*

As adaptações geram melhores desempenhos práticos do indivíduo, a busca por conhecimentos facilitam neste processo e minimizam possíveis problemas. O processo de transição às vezes se faz necessário para o indivíduo se adequar com as novas descobertas e mudanças (DUMMER et al., 2018) que prepara os graduandos para o ingresso ao mercado de trabalho, ocorrendo tensões e mudanças que decaem sobre os vínculos e conviveu das pessoas e dos familiares, um bom ambiente e sua adaptação é fundamental para o desenvolvimento profissional (FRENHAN; SILVA, 2020).

Posteriormente quando questionados sobre sua autonomia, a mesma foi considerada positiva para 26 (60,4%) participantes com autodeterminação, liberdade, independência e autocontrole do comportamento.

E5 *“Boa, porque eu sou independente, eu faço o que eu quero, o que eu não quero eu não faço”.*

E11 *“Hoje eu me sinto mais madura, acredito que assim, tudo que aconteceu em minha vida então em relação a minha autonomia estar perfeita”.*

E21 *“Eu acho que eu tenho bastante autonomia sim, dos meus objetivos eu sou determinada, não quero afetar quem está em minha volta, mas as pessoas a minha volta sabe o que eu quero, então eu tenho a autonomia de saber o que eu quero e eu vou batalhar isso para mim, então eu acho que é o que eu quero”.*

E22 *“Eu sou bem autônoma, não fico esperando ninguém fazer nada para mim”.*

E23 *“Eu sou uma pessoa livre, sou casada, mas tenho a minha liberdade, no meu emprego eu gosto do que eu faço então me sinto livre”.*

E24 *“Boa, porque eu acho que não tem nada específico que me prende, eu faço tudo o que tenho vontade, só as questões financeiras que segura um pouco”.*

E26 *“Eu acho que sou uma pessoa muito autodeterminada, eu corro atrás dos meus objetivos, eu sou uma pessoa que tem um espírito de liberdade, sou independente, só o autocontrole que às vezes a gente sai dele”.*

E27 *“Acho que estou tendo autonomia para levar minha vida e resolver ela, tenho o meu espaço, o meu tempo”.*

E36 *“Pergunta difícil, não sei explicar, mas faço sim tudo o que eu quero, tenho dependência, só que minha liberdade não tem quem controle, eu me auto controlo, mas eu penso “será que tipo se eu fizer tal coisa, a consequência não vai ser tal?”. Acho que por isso ninguém nunca ficou no meu pé porque eu mesma me auto policio”.*

E41 *“Às vezes eu sou meio impulsiva, mas eu tenho um pouco de autocontrole, eu tive que aprender a ser bem independente por morar sozinha, mas eu acho que sou bem autônoma, bem dependente de mim, decidida”.*

Mas 17 (39,6%) participantes estão insatisfeitos, pois afirmam ter restrições no comportamento por influência e autoridade de familiares e da sociedade que atrapalham em sua autonomia.

E4 *“Não sou tão determinada porque eu escuto muito o que as pessoas me falam, então eu dependo muito do que as pessoas me falam para me sentir determinada ou não, independência depende muito da minha determinação e meu auto controle do comportamento, as vezes eu tenho um pouco de dificuldade em controlar dependendo do lugar que eu estou, estágio, faculdade, as pessoas influenciam”.*

E13 *“A questão de dependência eu sou ainda muito dependente dos meus pais, então ainda não tem muito essa questão de liberdade às vezes de fazer alguma coisa devido a eles né, por questão de educação mesmo”.*

E19 *“É assim, eu sozinha eu sou quem eu sou, eu gosto de rir, brincar, eu brinco com os meninos e tudo, mas quando o meu marido está perto eu tenho que diminuir um pouco, me retraindo, tenho que dar uma segurada, não posso brincar com os meninos igual eu brinco, na frente dele assim”.*

E20 *“Isso já é um caso meio complicado, porque eu tenho muitas restrições, de poder fazer as coisas, sou muito restrita em relação aos meus pais”.*

E31 *“Às vezes eu não consigo fazer com que as pessoas entenda o que eu tenho para dizer, a dificuldade em fazer as pessoas entender o certo e não de outra forma. Não tenho dificuldades em questão de independência, liberdade acho que tem os limites, tenho respeito pelo meu companheiro, acho que tudo tem que ter um limite e não ser totalmente livre”.*

E40 *“Independência, eu sou ainda muito dependente da minha mãe, liberdade eu não consigo porque morando em casa eu não faço tudo o que gostaria de fazer, mas não fico tão recusa”.*

E42 *“Eu acho que é uma coisa que vai conquistando diariamente, eu acho que preciso trabalhar mais um pouco minha autonomia, em questão de liberdade acho tranquilo, mas preciso trabalhar comigo mesma em relação à timidez, falar em público, essas coisas”.*

E43 *“Pela falta de independência ainda que eu tenho, mas pela dependência financeira mesmo, pela faculdade, mesmo que eu trabalho eu dependo do meus pais ainda para muitas coisas, mesmo ainda estando numa união estável ainda tenho a ajuda do meu marido mas ainda preciso da ajuda dos meus pais para muitas coisas”.*

Junto a isto, os seus depoimentos em uma nota de zero a 10 para o limiar de autonomia. As notas variaram de cinco a 10, com média de 8,5. As notas apresentaram justificativas:

E3 *“Uns 6 a 7, tem como melhorar se partisse de mim um pouco mais de confiança naquilo que eu quero fazer, ter argumentos para explicar o que eu não quero, não tenho uma opinião determinada”.*

E7 *“8, porque eu dependo bastante dos meus pais na minha vida financeira, eu pergunto opiniões dele para tudo”.*

E14 *“10, não tenho nada que me impede”.*

E18 *“Acho que 8, porque nem tudo eu consigo, eu posso pensar, mas eu não consigo falar”.*

E32 *“Bem pouco, 5. Sou bem dependente da minha família”.*

Na vida acadêmica ocorrem mudanças, e para alguns indivíduos a primeira vez em que exerce a autonomia é na escolha e transição do ensino médio para o ensino superior. Durante esta fase de sua vida, aguarda-se que os mesmos possam se posicionar perante seus aprendizados, suas escolhas, definir o tempo para estudos e para atividades pessoais, traçar metas e táticas para obtenção do êxito (ANVERSA et al., 2018).

Posteriormente devem ocorrer as escolhas e determinações na pós vida acadêmica e a inserção na vida profissional na área de formação, demonstrando que toda etapa da vida se faz necessário ser autônomo, livre, determinado e saber se auto policiar (ANVERSA et al., 2018).

## 2.2. A felicidade sob a perspectiva da dimensão social

A dimensão social contém a aceitação (importância pessoal nos grupos), atualização e contribuição social, coerência e integração social (SNYDER; LOPES, 2007).

Diante disto, os resultados e discussões a seguir são apresentados conforme cada item que compõe esta dimensão.

As relações sociais foram positivas para 39 (90,7%) participantes, que afirmaram ter boa capacidade de relações interpessoais calorosas, de empatia, de intimidade, de amar e de fazer amizades.

*E3 “Eu acho que é positiva, eu tenho uma boa facilidade com as pessoas, claro que não sou toda dada essas coisas, eu chego ao ambiente que não conheço ninguém aos poucos, conversando, se interagindo”.*

*E11 “Super positivas, eu consigo criar assim esse vínculo de empatia com as pessoas, mesmo que eu não conheço, graças a Deus não tenho esse problema não”.*

*E13 “Muito positivas, porque eu tenho muito empatia, e a minha empatia eu também tenho muito otimismo em tentar conquistar uma pessoa, de ter essa pessoa ao meu lado, de mostrar quem eu sou e quem eu posso ser para ela”.*

*E15 “Muito positiva, porque eu tenho facilidade em fazer amizade, empatia com os outros, facilidade em lidar com o outro, entender o lado do outro”.*

E23 *“Positivas, eu trabalho num lugar que tem muito acolhimento então a gente aprende a lidar com está parte da empatia, simpatia”.*

E24 *“Positivas, porque eu acho que sou muito carismática, me dou bem com todo mundo”.*

E26 *“Positivas, sou uma pessoa bem extrovertida, bem aberta para conhecer pessoas, bem amiga com as pessoas que já conheço”.*

E27 *“Positivas, porque eu faço amizades muito fácil e no meio de uma briguinha eu apenas me saiu, não gosto de ficar no meio”.*

E31 *“Positivas, isso eu tenho facilidade. Eu conheço bastante de gente, falo com todo mundo, sempre me coloco nos lugares da pessoa, respeito todo mundo, acho isso muito importante independente da classe, cor, raça, acho importante dar valor nas outras pessoas e às vezes acabo dando mais do que em mim mesma”.*

E40 *“Positivas, eu não sou muito extrovertida, mas eu consigo me relacionar bem, eu sei me comunicar, então da para estabelecer uma relação bem legal”.*

E 4 (9,3%) participantes consideraram parcialmente negativos, insatisfeitos, pois afirmam que a timidez, seus comportamentos e a interação atrapalham nestes relacionamentos.

E17 *“Sou meio difícil de fazer amizades porque eu sou um pouco quieta, a pessoa que tem que puxar assunto, mas depois que começa conversar daí de boa”.*

E30 *“Depende da pessoa, tenho empatia, mas tem gente que não desce, depende das pessoas, mas acho que positivas”.*

E32 *“Razoáveis, pois sou muito tímida e isso atrapalha”.*

E36 *“Depende, em partes, eu tenho muita dificuldade para interagir por ser vergonhosa, tímida, essas coisas, então me impede um pouco, mas em geral depois que acaba a timidez é positiva”.*

Na transformação de seus depoimentos em uma nota de zero a 10 para as relações positivas. As notas variaram de sete a 10, com média de 8,9. E apresentaram justificativas:

E4 *“8, porque as vezes eu acho que por ser uma pessoa não tão tímida, uma pessoa mais aberta, eu acabo sendo uma pessoa muito autoritária, é assim e pronto”.*

E5 *“10, me dou bem com todos”.*

E7 *“9, porque tem pessoas que por mais que tratamos bem, elas acham que não”.*

E18 *“Positivas com todas as pessoas, acho que 9 porque não é tudo perfeito e todas as pessoas não é do jeito que a gente quer”.*

E22 *“Vou por uns 7 porque tem algumas pessoas que não aceita, tem que ser do jeito delas pronto e acabou”.*

Uma boa relação social facilita o processo de adaptação universitária e profissional, demonstrando em estudos que quanto maior sua interação social, maior o seu sentimento de felicidade. As instituições contam com estas habilidades sociais para ocorrer à interação e o bom relacionamento entre os discentes e os docentes (LIMA; SOARES; SOUZA, 2019).

A relação com os amigos, novos colegas, os familiares, o ambiente e colega de trabalho e da faculdade com emoções e sentimentos positivos trás a percepção de bem estar além de social também físico e mental (RODRIGUES, et al., 2019).

Na dimensão psicológica, a avaliação positiva foi observada na maioria dos itens, fato evidenciado nos relatos dos entrevistados em possuir boa aceitação física e das suas atitudes, o crescimento pessoal através de superação das dificuldades encontradas, as evoluções, as fáceis adaptações às mudanças e a crescente independência, determinação e amadurecimento ao longo da graduação, itens que em sintonias de forma positivas mesmo com os desafios de transição encontrados durante a vida acadêmica, elevam os níveis de felicidade e contribuem para o desenvolvimento e formação de profissionais competentes, otimistas, responsáveis, determinados para tomadas de

decisões (OLIVEIRA et al., 2018), com grandes potenciais de aprimoramentos e habilidades.

O indivíduo quando determinado em ter bons relacionamentos pessoais e sociais, evidencia uma boa saúde psicossocial e conseqüentemente a melhora do seu bem-estar psicológico, pois o nível de felicidade pode influenciar em todo seu comportamento universitário (GRANJA; MOTA, 2018).

### 2.3. A felicidade sob a perspectiva da dimensão emocional

A dimensão emocional abarca as experiências positivas e ausência das experiências negativas, a satisfação com a vida e sentimentos positivos (SNYDER; LOPES, 2007).

Desse modo, os resultados e discussões a seguir são apresentados conforme cada item que compõe esta dimensão.

Ao questionar os sentimentos mais frequentes em sua vida e a satisfação com a vivência desses sentimentos, 19 (44,1%) participantes relataram ter sentimentos positivos, com algumas justificativas:

E5 *“Mais felicidade, porque eu estou fazendo as coisas que eu gosto, eu tenho as pessoas que eu gosto ao meu lado, eu tenho amigos, eu tenho a minha mãe do meu lado para tudo, meus irmãos. Sou satisfeita com este sentimento”.*

E6 *“Felicidade, esperança. Porque é o que mais convivo, estou satisfeito com esse sentimento”.*

E7 *“Eu acho que alegria, mais alegria do que tristeza. Porque eu sempre estou bem, sempre está acontecendo coisas boas e estou satisfeita com esse sentimento”.*

E12 *“Diversão eu acho, alegria. Por conta das pessoas que estão ao meu redor, das circunstâncias que eu estou vivendo agora. Sim, estou satisfeita”.*

E13 *“Acho que fé, devido a tudo, a questão familiar também conta muito, a minha fé cresceu muito devido a minha família e é algo que eu busco diariamente na igreja, é algo que só tem a acrescentar em minha vida. Com certeza estou satisfeita”.*

E17 *“Acho que amor, por conta do meu relacionamento com minha família, que é as pessoas que eu mais amo, eu quero estar com eles, eu sinto vontade de estar com eles e são as coisas mais importantes, a minha família, por isso estou satisfeita”.*

E20 *“Sou uma pessoa alegre, que gosto de motivar as outras pessoas, não sei falar o porquê, mas sou satisfeita com está alegria”.*

E24 *“Gratidão, felicidade, determinação, coragem. Porque estou trabalhando muito isso para não ficar muito procrastinado, estou ficando satisfeita, porque antes não era”.*

E30 *“Felicidade, porque tudo que vem acontecendo agora é o que eu almejei. Estou satisfeita”.*

E37 *“Amor, empatia e felicidade acho, porque como falei na primeira pergunta, acho que eu consigo ver vantagem em tudo e isso me gera uma felicidade maior e eu me considero muito empática, até meio boba assim porque não gosto muito de brigas, gosto de me colocar no lugar dos outros”.*

E 24 (55,9%) participantes declararam sentimentos negativos sendo os mais frequentes e/ou desagradado com a vivência deste sentimento no seu cotidiano, como justificado em algumas falas:

E2 *“Morte, as pessoas que convivo não me deixa livre, não estou nada satisfeita”.*

E4 *“Estresse, por conta do momento que está sendo vivido agora, e não estou nem um pouco satisfeita, depois desse momento passando talvez o motivo possa mudar”.*

E9 *“O que estou passando neste momento é um sentimento não falo que é raiva, mas de ficar chateada com certas atitudes, porque é o que mais está ocorrendo, por conta das circunstâncias de poder, quando a pessoa assumi e acha que ela pode. Não, nem um pouco satisfeita”.*

E11 *“Eu coloco em mim mesma, eu deposito em mim mesma muita exigência, então isso me gera um desconforto que trás mesmo que me sinto feliz, me trás uma parte de infelicidade, uma tristeza. É mais frequente por*

*conta da minha própria cobrança. Não sou satisfeita, por isso estou buscando trabalhar isso comigo mesma”.*

*E21 “Ansiedade, temor pelo futuro. Eu acho que é mais por conta do momento, da faculdade, desse momento que a gente está vivendo agora é um momento muito tenso, de tensão mesmo e acho que esse momento que estamos vivendo trás esses sentimentos, porque tem a faculdade, minha família, meu serviço, trás a insegurança do futuro. Não estou satisfeita porque trás uma certa angústia, acho que faz mal esse sentimento, eu busco evitar, mas tem dias que bate um desespero muito grande, tem dias que a gente não está bem”.*

*E22 “Ansiedade, do nada eu sou muito ansiosa, qualquer coisa me deixa ansiosa. Com qualquer coisa, sem motivos específicos, não sou satisfeita com isso”.*

*E27 “Sinto um pouco de medo, medo do futuro. Não estou satisfeita, não queria, acho que o medo me atrapalha em muitas coisas”.*

*E29 “Desespero, para acabar a faculdade logo. Ansiedade, para ver se vou conseguir acabar, não sou satisfeita, pois às vezes a ansiedade acaba prejudicando né”.*

*E31 “Eu sou uma pessoa muito bipolar, uma hora eu estou triste, outra hora eu estou feliz, então não sei. Eu encano muito as coisas, acho que precisaria administrar mais isso mentalmente. É muito complicado conviver assim”.*

*E32 “Paciência, que é uma coisa que eu não estou tendo há muito tempo e eu acabo descontando nas pessoas em volta, estou tendo muita raiva. Não estou satisfeita, está bem complicado”.*

*E36 “Preocupação, se eu vou dar conta da faculdade, se eu vou conseguir pagar até o final, conseguir tirar nota, essas são minhas maiores preocupações do momento. Não estou satisfeita, pois queria estar tranquila”.*

*E39 “Eu sou bastante ansiosa e a ansiedade leva a muita coisa, então é todos os sentimentos vinculados à ansiedade. A gente está tendo, os jovens estão tendo que evoluir sair vivendo loucamente, fazer coisas que nossos*

*pais nunca fizeram e temos que fazer e não é fácil, temos que ir aprendendo e fazendo. Não sou satisfeita, pois queria que fosse menos”.*

*E43 “Ultimamente acho que é mais insatisfação, ansiedade, preocupação. Acho que pelo momento que estou vivendo mesmo, o último ano da faculdade. Não queria estar me sentindo assim, estou tentando lutar contra isso na verdade”.*

A faculdade provoca desgastes sentimentais como ansiedade, incertezas, decepções, receios, angústias, entre outros fatores emocionais que atingem a qualidade de vida e prejudica a capacidade cognitiva e assistencial. A sobrecarga de afazeres em conciliar a vida acadêmica, pessoal e familiar atrapalha a alimentação, o lazer, a realização de atividades físicas e o descanso necessário provocando uma baixa imunidade e concentração dos estudantes (VIANA; SAMPAIO, 2019). A boa comunicação evita estes desgastes e o surgimento de sentimentos e doenças que refletem negativamente na saúde (VILELA; LOURENÇO, 2019) dos indivíduos.

Os estudantes quando apresentam sentimentos positivos, como a felicidade, manifestam maior valorização da vida pessoal e acadêmica, demonstrando potencial para executar as atividades propostas com exatidão, traçar planos e determinar metas com baixa possibilidade de desleixar perante os obstáculos (REPPOLD et al., 2019).

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vida acadêmica os jovens sofrem com as diversas mudanças pessoais, profissionais e de aprendizados, dedicações e avaliações exigidas pela universidade por ser um local fundamental em promover habilidades e capacitações aos graduandos.

Nas etapas do curso, principalmente as de transição do ensino médio para o superior, início dos estágios supervisionados e a reta final de conclusão da graduação geram um misto de sensações como liberdade, autonomia, ansiedade, medo, entre outros sentimentos.

Deste modo, a felicidade, estado considerado positivo, pode interferir significativamente de forma favorável nas atitudes, sentimento este de satisfação e transformação das emoções em valorização da vida, contudo, cada indivíduo tem sua forma de expressar e se relacionar, sendo um parâmetro de relações familiares e sociais ou também para alguns, um parâmetro individualista, destacando que todos os estudantes foram capazes de identificar as razões de sua felicidade ou infelicidade.

Como nas dimensões psicológicas, a felicidade se demonstrou presente através das aceitações de comportamentos e fisicamente de sua aparência, as conquistas e amadurecimento com os crescimentos pessoais e os planos traçados sendo obtidos a partir do ingresso universitário, a facilidade de adaptação e domínio as mudanças principalmente durante esta fase em que se encontram e a autonomia para executar seus planos sem interrupções, fatores que em conjunto trazem esperanças em continuar se dedicando em busca de sua formação profissional. Por outro lado, as cobranças pessoais, familiares e da sociedade, as inseguranças, a necessidade de um tempo para planejamento das mudanças e adaptações e as restrições das ações influenciando negativamente na autonomia são causas que abalam o psicológico dos indivíduos.

A felicidade destes graduandos na dimensão social é observada pela facilidade em se relacionar em diversas ocasiões, com diferentes públicos, criando vínculos e respeitos, principalmente no âmbito profissional da enfermagem em que o acolhimento dos enfermos e da prevenção e promoção à saúde se fazem de suma importância. Porém, a timidez e as desigualdades, se presentes no indivíduo, interferem nesta interação social de forma negativa.

Os sentimentos frequentes na dimensão emocional destacam-se em sua maioria o da felicidade, sendo indivíduos otimistas para enfrentar os desafios que surgirem ao longo do percurso da graduação e posteriormente profissional. Entretanto, a ansiedade, a tristeza e a preocupação com o futuro desencadeiam receios em executar as ações planejadas.

Apesar das dificuldades e limitações presentes e identificadas pelos estudantes de enfermagem durante a formação acadêmica, conclui-se que a preservação e apoio da sanidade mental destes indivíduos se faz necessária pela colaboração das instituições através de seus gestores e docentes com promoções e ações para a redução de agravos, o autoconhecimento e equilíbrio dos graduandos para a prevenção de sua saúde e os riscos decorrentes das vulnerabilidades, visando na contribuição do desenvolvimento físico, mental e social para a formação de um indivíduo capacitado para superar os obstáculos presentes diariamente de maneira saudável em seu estado positivo e para o seu bem-estar.

## 9. REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M.; RODRIGUES, M.; OLIVEIRA, E. F. de. Juventude universitária e direitos de cidadania: sentidos atribuídos à diversidade sexual. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 948-972, 2018. DOI: 10.1590/198053145364.
- ANVERSA, A. C.; SANTOS, V. A. V. F.; SILVA, E. B. da; FEDOSSE, E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1185.
- BARALDI, S.; BAMPI, L. N. da S.; PEREIRA, M. F.; GUILHEM, D. B.; MARIATH, A. B.; CAMPOS, A. C. O. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde – Redalyc Org**, v. 13, n. 2, p. 515-531, 2015. DOI: 10.1590/1981-7746-sip00014.
- BARROS-OLIVEIRA, J. H. Felicidade, otimismo, esperança e perdão em jovens, adultos e idosos. **Psychologica**, v. 52, n. 1, p. 123-148, 2010. DOI: 10.14195/1647-8606\_52-1\_7.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 70. Ed. Lisboa: Editora LDA, 2009.
- BORGES, T.; BIANCHIN, M. A. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. **Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 53-58, 2015. DOI: 10.17696/2318-3691.22.1.2015.29.
- BRANDÃO, H. V. Avaliando a qualidade de vida de pessoas idosas utilizando parâmetros subjetivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 149-158, maio. 2004.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019.
- BERNARDI, D. O adiamento do projeto parental na contemporaneidade. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 26, n.1, p. 56-64, 2018. DOI: 10.15603/2176-1019/mud.v26n1p59-64.
- CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 232-240, 2008.
- CARLETO, C. T.; CORNELIO, M. P. M.; NARDELLI, G. G.; GAUDENCI, E. M.; HAAS, V. J.; PEDROSA, L. A. K. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **REFACS**. v. 7, n. 1, p. 53-63, 2019. DOI: 10.18554/refacs.v7i1.2966
- CESTARI, V. R. F.; BARBOSA, I. V.; FLORÊNCIO, R. S.; PESSOA, V. L. M. de P.; MOREIRA, T. M. M. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017. DOI: 10.1590/1982-0194201700029.
- Conselho Federal de Enfermagem- **COFEN**. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, vol. 28, 2017.
- DUMMER, M. C. R.; SOUZA, M. M. de; CARVALHO, N.; ROCHA, L. Q. A relevância da pesquisa científica para o graduando de administração: análise da percepção dos discentes. **Cadernos da Fucamp**, v.17, n.31, p.64-79, 2018.
- EUFRAZIO, J. P.; BATISTON, A. P.; MEDEIROS, A. de A. Caracterização do estilo de aprendizagem de graduandos em enfermagem do campus de Campo Grande da

Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul. **Rev. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 12, 2019.

FACIOLI, A. M.; BARROS, Â. F.; MELO, M. C.; OGLIARI, I. C. M.; CUSTÓDIO, R. J. de M. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 1, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0173.

FARSEN, T. C.; BOEHS, S. T. M.; RIBEIRO, A. D. S.; BIAVATI, V. P.; SILVA, N. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 31-41, 2018. DOI: 10.5380/psi.v22i1.48288.

FRENHAN, M.; SILVA, D. A. da. Avaliação da qualidade de vida em estudantes de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. e37953105, mar. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3105 .

GRANJA, M. B.; MOTA, C. P. Estilos parentais, adaptação acadêmica e bem-estar psicológico em jovens adultos. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 3, p. 311-326, 2018. DOI: 10.14417/ap.1415.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características Étnico-raciais da População**: Classificações e identidades, Rio de Janeiro, n. 2, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>.

JACOTO, L. do R. R. Qualidade de vida, vinculação e resiliência em adolescentes institucionalizados. **Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa**, p. 1-164, 2014.

KESTENBERG, C. C. Cuidando do graduando e ensinando relações de Cuidado - algumas reflexões. **Revista Aproximando**, v. 2, n. 3, 2016.

LIMA, C. de A.; SOARES, A. B.; SOUZA, M. S. de. Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 1, p. 95-121, abr. 2019 . DOI: 10.33208/PC1980-5438v0031n01A05.

MARCO, A. R.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. A educação e o uso sustentável das tecnologias. Uma discussão sobre o aprendizado a distância, as redes sociais e a educomunicação. In: **10th International Conference On Innovation And Management**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brazil, p. 119-144. v. IV, 2013. DOI: 10.24212/2179-3565.2014v5i3p4-23.

MEDEIROS, E. D.; NASCIMENTO, A. M.; MARIANO, T. E.; SALES, H. F. S.; MEDEIROS, P. C. B. Escala de felicidade de Lima: validade fatorial e consistência interna. **Psicologia em Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 150-158, 2014. DOI: 10.24879/201400800200229.

MENDES NETTO, R. S. M.; SILVA, C. S.; COSTA, D.; RAPOSO, O. F. F. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2012. DOI: 10.13037/rbcs.vol10n34.1802.

MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. DE O.; BONINI, L. DE F. G. “Não tenho religião, apenas a crença em Deus”: trajetórias e compreensões religiosas de jovens universitários. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 11, n. 33, p. 233-266, 2018. DOI: 10.4025/rbhranpuh.v11i33.43487.

MOURA, I. H. de; NOBRE, R. de S.; CORTEZ, R. M. A.; CAMPELO, V.; MACEDO, S. F. de; SILVA, A. R. V. da. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem.

**Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, 2016. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.02.55291.

NUNES, M., LUNARDI, W., RASI, L., TU, R., APARECIDO, A. Y SOUZA, J. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 6, p. 990-997, 2014. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000600012.

OLIVEIRA, E. P.; MERINO, M. D.; PRIVADO, J.; ALMEIDA, L. S. Escala de Funcionamento Psicológico Positivo. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica. RIDEP**, n. 48, 2018. DOI: 10.21865/RIDEP48.3.13.

OLIVEIRA, J. M. B. de. Tipos de felicidade, expectativas de vida e funcionamento positivo em jovens adultos universitários. **Escola de Psicologia e Ciências da Vida**, v. 2, n. 1, p. 1-42, 2018.

OSÓRIO, C. Os Sete Princípios da Felicidade proposto por Archor e a prática dos líderes de sua equipe. **Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos**, 2016.

PAIS-RIBEIRO, J. L. Felicidade, bem-estar, qualidade de vida e saúde. **Psicologia na Atualidade**, v. 8, p. 22-31, 2012.

PEREIRA, D.; ARAÚJO, U. F. de. Uma reflexão sobre a busca e o significado da felicidade. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 7, n. 12, jan./jun. 2018.

PEREIRA, V. de S.; REIS, D. A.; OLIVEIRA, S. A. de. Fatores de risco para desenvolvimento de diabetes mellitus do tipo 2 em estudantes universitários do curso de enfermagem do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e1033, ago. 2019. DOI: 10.25248/reas.e1033.2019.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; KUHNEN, A. E.; MEIRELLES, B. H. S. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1145-1152, Out. 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0801.

PRETO, V. A.; SOUZA, A. L. T.; SOUSA, B. de O. P.; FERNANDES, J. M.; PEREIRA, S. de S.; CARDOSO, L. Preditores de estresse recente em universitários de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2371.

PROLO, I.; ARANTES, D. D. Expressões de felicidade no trabalho organizacional: estudo com executivos, profissionais graduados e não-graduados. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, v. 8, n. 2, 2018.

REPPOLD, C.; KAISER, V.; ZANON, C.; HUTZ, C.; CASANOVA, J. R.; ALMEIDA, L. S. Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. 6, n. 1, p. 15-23, 2019. DOI: 10.17979/reipe.2019.6.1.4617.

RIBEIRO, C. A. C. Renda, Relações Sociais e Felicidade no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 1, p. 37-78, 2015. DOI: 10.1590/00115258201538.

RIBEIRO, R. M.; BRAGIOLA, J. V. B.; EID, L. P.; POMPEO, D. A.. Impacto da autoestima e dos fatores sociodemográficos na autoeficácia de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm., Florianópolis**, v. 29, 2019. DOI: 10.1590/1980-265x-tce-2018-0429.

- RODRIGUES, D. da S.; SILVA, B. de O. da; SOUZA, M. B. C. A. de. Análise da Qualidade de Vida de Estudantes Universitários da Área de Saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 6, n. 2, p. 03-16, 2019. DOI: 10.12819/rsf.2019.6.2.1.
- SANTANA, L. de L.; BELJAKI, W. D.; GOBATTO, M.; HAEFFNER, R.; ANTONACCI, M. H.; BUZZI, A. P. Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2738.
- SANTOS JÚNIOR, A. dos; RACHKORSKYV, L. L.; RONZONI, P.; DOGRA, N.; DALGALARRONDO, P. Experiências percebidas de discriminação e Saúde Mental: resultados em estudantes universitários brasileiros. **Serviço Social e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 273-298, 18 jan. 2017. DOI: 10.20396/sss.v15i2.8648121.
- SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S.; FORTES, A. F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2, p. 81-88, maio/ago. 2019. DOI: 10.25110/arqsaude.v23i2.2019.6136.
- SILVA, A. W. F. da; SOUZA, L. B. de. Autoaceitação, aceitação sócio-familiar e saúde sexual de jovens homossexuais (do sexo biológico masculino) no Maciço de Baturité. **Repositório Institucional – UNILAB**, Acarape, 2016.
- SIMÕES, A. V.; PENNA, L. H. G.; RODRIGUES, V. P.; CARINHANHA, J. I.; PEREIRA, A. L. de F.; MACHADO, J. C. Relações afetivas íntimas de jovens universitários: narrativas de estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e34355, 2019. DOI: 10.12957/reuerj.2019.34355.
- SNYDER, C. R.; LOPES, S. J. Psicologia positiva: As explorações científicas e práticas das forças humanas. **Thousand Oaks**, CA: Sábio, 2007.
- SOUZA, C. A. P. de; GONÇALVES, J. A.; MONTEIRO, C. A. S.; SILVA, A. F. Caracterização dos fatores de risco cardiovasculares entre graduandos de enfermagem. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 5, n. 1, p. 27-37, 2020. DOI: 10.25191/recs.v5i1.3738.
- TAMURA; T. T., LAURENTI; C. Felicidade e prazer: Um diálogo entre Epicuro e Skinner. **Revista Perspectivas**, v. 08, n. 02, p. 186-199, 2017. DOI: 10.18761/PAC.2016.050.
- URBANETTO, J. de S.; ROCHA, P. S. da; DUTRA, R. C.; MACIEL, M. C.; BANDEIRA, A. G.; MAGNAGO, T. S. B. de S. Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2966.3177.
- VIANA, A. G.; SAMPAIO, L. Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso. **Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 1085-1196, 2019. DOI: 10.14295/online.v13i47.2106.
- VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L. Déficit de habilidades sociais: análise da percepção de estudantes universitários. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 7, n. 1, p. 01-12, 2019.
- VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos residentes na comunidade e em instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, p. 3-11, fev. 2013. DOI: 10.1590/S0104-11692013000700002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “**A FELICIDADE NA VOZ DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”

Nome do (a) Pesquisador (a): **MARIANY FRENHAN – (18) 99753 7470**

Nome do (a) Orientador (a): **DANIEL AUGUSTO DA SILVA – (18) 997364736**

1. **Natureza da pesquisa:** *o sr (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo compreender a autopercepção acerca da felicidade por estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição no centro-oeste paulista.*
2. **Participantes da pesquisa:** *serão convidados a participar desta pesquisa os estudantes do curso de graduação em enfermagem, matriculados nesta instituição, sendo que a amostra final será obtida pela aceitação voluntária em participar.*
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo o sr. (sra.) permitirá que o pesquisador realize entrevista com gravador de voz, por meio de um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores desta pesquisa, que versa a respeito da caracterização dos participantes e da autopercepção acerca da felicidade, bem como das dimensões que podem influenciar nesse conceito.  
O sr. (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.*
4. **Sobre as entrevistas:** *as entrevistas ocorrerão na instituição de ensino, em horário de melhor comodidade para o sr. (sra.), e em espaço que proporcione privacidade frente as informações de cunho pessoal prestadas.*
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, sendo que os desconfortos poderão existir pela exposição de dados e informações de cunho pessoal.  
Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
6. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e seu orientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.*

7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa o sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o comportamento e percepções a respeito da felicidade dos estudantes universitários, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa subsidiar ações de educação em saúde que visem a melhoria contínua do processo de cuidar em Enfermagem. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.*
8. **Pagamento:** *o sr. (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: **Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

#### DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, \_\_\_\_\_,  
de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis – CEP/FEMA.**

O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

**Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis – CEP/FEMA**  
**Avenida Getúlio Vargas, 1200, Vila Nova Santana, Assis/SP - Telefone: (18) 3302 1055**  
**E-mail: comitedeeticafema@femanet.com.br**

## APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

### A – CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Sexo: ( )M ( )F
3. Orientação sexual: ( )Heterossexual ( )Homossexual ( )Bissexual ( ) Outra \_\_\_\_\_
4. Cor ou Raça/Etnia: ( )Branca ( )Preta ( )Parda ( )Amarela ( )Indígena
5. Estado Civil: ( )Solteiro ( )Casado ( )Divorciado ( )Separado ( )Viúvo ( )União estável
6. Número de filhos: ( )0 ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 ( )6 ( )7 ( )8 ( )9 ( )10
7. Condição de moradia: ( )Sozinho  
( )Acompanhado: [ ]Pais/outros familiares [ ]Cônjuge/companheiro  
[ ]Amigos/república [ ]outro \_\_\_\_\_
8. Percepção das relações familiares:  
( )interação familiar facilita saúde emocional ( )interação familiar dificulta saúde emocional
9. Qual é, aproximadamente, a sua renda familiar?  
( )Até 1 salário mínimo ( )De 3 a 5 salários ( )De 20 a 30 salários  
( )De 1 a 2 salários ( )De 5 a 10 salários ( )Mais de 30 salários  
( )De 2 a 3 salários ( )De 10 a 20 salários ( )Não sei
10. Você tem alguma religião? ( )Não ( )Sim, qual? \_\_\_\_\_
11. Você pratica sua religião? ( )Não ( )Sim
12. Possui diagnóstico/faz tratamento para alguma doença física?  
( ) Não ( ) Sim, qual? \_\_\_\_\_
13. Possui diagnóstico/faz tratamento para alguma doença psiquiátrica?  
( ) Não ( ) Sim, qual? \_\_\_\_\_
14. Faz uso diário de algum medicamento?  
( ) Não ( ) Sim, qual? \_\_\_\_\_
15. Ano do curso de Enfermagem: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

### B – A FELICIDADE E PERCEPÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS EM ENFERMAGEM

16. Você se considera feliz? Justifique.
17. Qual a nota (de zero a 10) você quantifica o seu limiar de felicidade?
18. Como você avalia a sua auto aceitação? Justifique.
19. Você se considera importante? Justifique.
20. Qual a nota (de zero a 10) você quantifica o seu limiar de auto aceitação?
21. Como você percebe suas relações sociais (capacidade de relações interpessoais calorosas, de empatia e de intimidade, a capacidade de amar e de fazer amizades). Em geral são positivas ou negativas? Justifique.
22. Qual a nota (de zero a 10) você quantifica o seu limiar de relações positivas com os outros?

23. Como você avalia sua autonomia (sentido de autodeterminação, de liberdade e de independência, de autocontrole do comportamento)?
24. Qual a nota (de zero a 10) você quantifica o seu limiar de autonomia?
25. Como você avalia a sua capacidade de controle do ambiente (capacidade de adaptação – resiliência, capacidade de domínio e mudança dos condicionantes ambientais)? Justifique.
26. Quais os sentimentos mais frequentes em sua vida? Por que eles são os mais frequentes? Por que acontecem? Você é satisfeito com a vivência desses sentimentos?
27. Qual a nota (de zero a 10) você quantifica o seu limiar de controle do ambiente?
28. Como você se vê daqui a alguns anos? Tem um projeto de vida? Qual é?
29. Qual a nota (de zero a 10) você percebe o seu projeto de vida?
30. Como você vê seu crescimento pessoal até hoje? Ele aconteceu? Tem acontecido? Você está satisfeito?
31. Qual a nota (de zero a 10) você percebe o seu crescimento pessoal?